

**Ana Isabel Machado Lima da Silveira**

**A importância das atividades lúdicas no  
desenvolvimento motor de uma criança  
com Paralisia Cerebral**

**Orientador: Luís de Sousa**

**Escola Superior de Educação Almeida Garrett**

**Lisboa**

**2012**

## **Agradecimentos**

Dedico este trabalho a todos aqueles que deram o seu contributo para que eu concluísse este trabalho com sucesso.

Em primeiro lugar, agradeço ao Prof. Doutor Luís de Sousa pela forma como orientou o meu trabalho e pelo tempo que disponibilizou para me ajudar.

Agradeço, também a todos os professores que fizeram parte deste mestrado ao longo destes dois anos.

Em segundo lugar, agradeço aos meus pais, pelo apoio incondicional que me deram ao longo de todo este percurso, fazendo todos os possíveis para que nada me faltasse e pela inspiração que me foram dando para que eu conseguisse terminar este trabalho, é devido à sua luta e esforço constante que consegui chegar aqui e realizar um grande sonho.

Quero, ainda agradecer à minha irmã Vanda que me acompanhou durante todo este percurso e sempre me entusiasmou a terminá-lo de forma positiva.

Agradeço, também, à minha cunhada Marla que também se disponibilizou em ajudar-me em tudo o que fosse necessário.

Gostaria ainda de agradecer à minha grande amiga Sara Alvernaz que “aturou” todos os meus pontos baixos e que fez sempre com que eu me erguesse e seguisse em frente e à minha amiga Olga Ávila que me disponibilizou a sua casa durante todo o percurso do meu mestrado e sempre esteve ao meu lado e me ajudou a ultrapassar todas as barreiras que foram surgindo, mostrando ser, além de uma boa amiga uma grande colega de casa.

Por último, quero agradecer a todos aqueles que trabalham com a menina I. em especial á Salomé, mãe da mesma, e a todas as pessoas dos espaços onde foi possível realizar todas as atividades necessárias com a mesma, pelo apoio incondicional que me deram e pela forma como me receberam.

## **Dedicatória**

Dedicamos este trabalho a todas as crianças com Paralisia Cerebral, principalmente a ti I, pelo teu esforço e dedicação, e por acreditares que é possível fazer mais e melhor e por nunca achares impossível fazer o quer que seja.

Pela tua boa disposição e por acreditares em ti tanto como nós acreditamos.

Obrigada por seres como és e continua a lutar e a acreditar em ti pois tu consegues...

Dedico, ainda, a toda a minha família que sem eles nunca teria chegado aqui...

## **Resumo e palavras-chave**

As atividades lúdicas normalmente são utilizadas com duas ou mais pessoas. Por vezes tendemos a colocar de parte crianças que sofram de algum tipo de problema como é o caso das crianças com paralisia cerebral, pois em muitos dos casos pensamos que estas crianças não conseguem realizar a maior parte destas atividades, deixando assim que fiquem ausentes das mesmas.

A inclusão destas crianças com Necessidades Educativas Especiais é fundamental nas escolas, pois é lá que as crianças passam a maior parte do tempo.

Assim, as crianças com necessidades educativas especiais devem ter a possibilidade de percorrer o ensino regular, e as escolas devem adaptar-se e ter as condições necessárias para acolher qualquer tipo de criança, para que existam escolas inclusivas que consigam chegar às necessidades de todas as criança.

A presente investigação pretende responder á questão: A criança com Paralisia Cerebral pode ter um maior desenvolvimento através de atividades lúdicas?

Assim, este trabalho é um estudo de caso, pois o investigador pretende desenvolver o trabalho com um aluno com paralisia cerebral, trabalhando com ele diretamente de forma a compreender se esta criança consegue ou não desenvolver as suas capacidades motoras através de atividades lúdicas.

Pretende-se, também, que o investigador possa participar em determinadas atividades escolares ou extracurriculares para conseguir perceber a atitude da criança com os colegas de escola e de que forma este aluno é incluído na mesma.

Com a realização deste trabalho foi possível compreender que ao realizar as atividades lúdicas a aluna desenvolveu, não só a nível motor como também social, pois antes do presente trabalho, a aluna não cooperava em determinadas atividades que agora faz parte.

**Palavras-chave:** paralisia cerebral, necessidades educativas especiais, inclusão, desenvolvimento motor, atividades lúdicas, emoções.

## **Abstract and Key Words**

Play activities are typically used with two or more people. Sometimes we tend to put aside children suffering from some sort of problem as is the case for children with cerebral palsy, because in many cases we think that these children cannot perform most of these activities, leaving so they are absent from.

The inclusion of children with special educational needs in schools is crucial, because that's where children spend most of their time.

Thus, children with special educational needs should be able to go through the regular schools, and schools must adapt and be made ready to welcome any child, for that inclusive school exist that are able to reach the needs of all child.

This research aims to answer the question: A child with cerebral palsy may have a greater development through play activities?

This work is a case study, because the researcher wishes to work with a student with cerebral palsy, working directly with him in order to understand whether or not this child can develop their motor skills through play activities.

It is intended also that the investigator may participate in certain extracurricular school activities or to achieve perceive the attitude of the child with classmates and how this student is included in it.

With this work it was possible to understand that performing the play activities the student has developed, not only in motor but also social, because prior to this work, the student would not cooperate in certain activities that are now a part.

**Keywords:** cerebral palsy, special educational needs, inclusion, motor development, recreational activities, emotions.

## Índice Geral

|                                                          |           |
|----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Agradecimentos.....</b>                               | <b>2</b>  |
| <b>Dedicatória.....</b>                                  | <b>3</b>  |
| <b>Resumo e palavras-chave.....</b>                      | <b>4</b>  |
| <b>Abstract and key words.....</b>                       | <b>5</b>  |
| <b>Introdução.....</b>                                   | <b>12</b> |
| <b>PARTE I – FUNDAMENTOS CONCEPTUAIS E TEÓRICOS.....</b> | <b>15</b> |
| 1.Necessidades educativas especiais.....                 | 16        |
| 2.Paralisia Cerebral.....                                | 19        |
| 2.1 Etiologia.....                                       | 20        |
| 2.1.1. Classificação.....                                | 21        |
| 2.1.2. Desenvolvimento Cognitivo.....                    | 22        |
| 2.1.3. Desenvolvimento Emocional.....                    | 23        |
| 2.1.4. Comunicação na Paralisia Cerebral.....            | 23        |
| 2.1.5. Sensação e Percepção.....                         | 24        |
| 2.1.6. Sistema Postural.....                             | 24        |
| 2.2. Linguagem.....                                      | 25        |
| 2.3. Fala e articulação.....                             | 27        |
| 2.4. Voz.....                                            | 28        |
| 3. Inclusão.....                                         | 30        |
| 4. Atividades lúdicas.....                               | 35        |
| 5. Emoções.....                                          | 38        |
| <b>PARTE II – ENQUADRAMENTO EMPIRICO.....</b>            | <b>41</b> |
| 1.Opções metodológicas.....                              | 42        |
| 1.1. Estudo de caso.....                                 | 42        |
| 1.2. A situação-Problema.....                            | 44        |
| 1.3. Pergunta de partida.....                            | 44        |
| 1.4. Questões de investigação.....                       | 45        |
| 1.5. Objetivos.....                                      | 45        |
| 1.5.1.Objetivo Geral.....                                | 45        |
| 1.5.2.Objetivos específicos.....                         | 46        |
| 1.6. Métodos de recolha de dados.....                    | 46        |
| 1.6.1.Entrevista.....                                    | 46        |
| 1.6.2.Observação participante.....                       | 48        |

|                                                                           |           |
|---------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 6.1.3.Diário de campo.....                                                | 50        |
| 1.7.Procedimento de recolha de dados.....                                 | 50        |
| 2.Caracterização Diagnóstica e Contextualização da Situação-problema..... | 54        |
| 2.1.O meio.....                                                           | 54        |
| 2.2.A escola.....                                                         | 54        |
| 2.3.A turma.....                                                          | 55        |
| 2.4.O aluno.....                                                          | 55        |
| 2.4.1.Breve Historial clínico do Aluno.....                               | 55        |
| 2.4.2Breve historial escolar da aluna.....                                | 56        |
| 2.5. Contexto familiar.....                                               | 57        |
| <b>PARTE III – PLANO DE AÇÃO.....</b>                                     | <b>59</b> |
| 1.Pressupostos teóricos.....                                              | 60        |
| 1.1.Planificação.....                                                     | 60        |
| 1.2Avaliação.....                                                         | 61        |
| 2.Fundamentos empíricos.....                                              | 63        |
| 3.Planificação global.....                                                | 65        |
| 3.1.Estratégias usadas na planificação.....                               | 66        |
| 3.2.Relato da intervenção.....                                            | 67        |
| 4.Planificação da intervenção a longo prazo.....                          | 68        |
| 4.1.Contexto educação física.....                                         | 71        |
| 4.1.1 Planificação da primeira sessão.....                                | 71        |
| 4.1.2. Reflexão da primeira sessão.....                                   | 73        |
| 4.1.3. Planificação da segunda sessão.....                                | 75        |
| 4.1.4. Reflexão da segunda sessão.....                                    | 77        |
| 4.1.5.Avaliação.....                                                      | 78        |
| 4.1.6. Planificação da terceira sessão.....                               | 80        |
| 4.1.7. Reflexão da terceira sessão.....                                   | 82        |
| 4.2. Contexto individual.....                                             | 83        |
| 4.2.1. Planificação do primeiro momento.....                              | 83        |
| 4.2.2. Reflexão do primeiro momento.....                                  | 85        |
| 4.2.3. Planificação do segundo momento.....                               | 86        |
| 4.2.4.Reflexão do segundo momento.....                                    | 89        |
| 4.2.5. Planificação do terceiro momento.....                              | 90        |
| 4.2.6. Reflexão do terceiro momento.....                                  | 92        |

|                           |    |
|---------------------------|----|
| 5.Conclusões.....         | 93 |
| 6.Fontes de consulta..... | 96 |
| 7.Apêndices.....          | I  |
| 8.Anexos.....             | L  |

## **Índice de Quadros**

|                                                                                 |    |
|---------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Quadro 1</b> – Planificação da intervenção a longo prazo.....                | 68 |
| <b>Quadro 2</b> – Planificação da 1ª sessão em contexto de educação física..... | 71 |
| <b>Quadro 3</b> –Planificação da 2ª sessão em contexto de educação física.....  | 75 |
| <b>Quadro 4</b> –Planificação da 3ª sessão em contexto de educação física.....  | 80 |
| <b>Quadro 5</b> –Planificação do 1º momento em contexto individual.....         | 83 |
| <b>Quadro 6</b> –Planificação do 2º momento em contexto individual.....         | 86 |
| <b>Quadro 7</b> –Planificação do 3º momento em contexto individual.....         | 90 |

## **Listagem de Apêndices**

|                                                                                                              |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| <b>Apêndice 1</b> – Primeira entrevista à professora titular da aluna, guião, protocolo e conteúdo.....      | II    |
| <b>Apêndice 2</b> – Primeira entrevista á professora de educação especial: guião e protocolo e conteúdo..... | VIII  |
| <b>Apêndice 3</b> – Primeira entrevista ao professor de educação física: guião, protocolo e conteúdo.....    | XIV   |
| <b>Apêndice 4</b> – Entrevista ao diretor da escola: guião, protocolo e conteúdo.....                        | XIX   |
| <b>Apêndice 5</b> – Entrevista à auxiliar da ação educativa: guião, protocolo e conteúdo.....                | XXIV  |
| <b>Apêndice 6</b> - Segunda entrevista á professora titular.....                                             | XXIX  |
| <b>Apêndice 7</b> - Segunda entrevista ao professor de educação física.....                                  | XXXI  |
| <b>Apêndice 8</b> – Categorização das entrevistas antes da intervenção.....                                  | XXXIV |
| <b>Apêndice 9</b> - Categorização das entrevistas depois da intervenção.....                                 | XLIV  |

## **Listagem de Anexos**

- Relatório de avaliação relativo ao 3º Período.....L
- Medidas educativas a adotar para o ano letivo 2007/2008.....LIII
- Projeto educativo individual 1ª revisão.....LIV
- Relatório circunstanciado.....LXI
- Relatório de avaliação intercalar do apoio de educação especial.....LXIII
- Currículo individual de trabalho.....LXIV
- Currículo individual adaptado (avaliação).....LXVIII
- Relatório circunstanciado de acompanhamento (projeto educativo individual).....LXXIV
- Relatório de acompanhamento “projeto educativo individual”.....LXXXII
- Adequações curriculares individuais.....LXXXV

## **Introdução**

“O processo de investigação envolve uma série de passos distintos, indo desde o início da pesquisa até à altura em que são publicadas as suas descobertas ou disponibilizadas sob a forma de escrita”.

(Giddens, 2001, p.643)

Desde sempre se tentou introduzir nas escolas a igualdade entre todos, mas á pouco tempo se houve falar numa escola inclusiva. O que se pretende não é, de certo, promover a igualdade entre todos, mas sim que cada uma tenha a qualidade educacional que merece.

A inserção de alunos com necessidades educativas especiais nas escolas regulares é atual, primeiramente estes alunos frequentavam escolas especiais ou então ficavam em casa ao cuidado da família, sendo de certa forma excluídos socialmente.

Em 1986 foi criado um movimento designado de “Regular Education Initiative” (Iniciativa da Educação Regular/ou Iniciativa Global de Educação) em que Madeleine Will, então Secretária de Estado para a Educação Especial do Departamento de Educação dos EUA, defendia “a adaptação da classe regular por forma a tornar possível ao aluno a aprendizagem nesse ambiente” e estimulava os interessados “a encontrar formas de atender o maior número de alunos na classe regular, encorajando os serviços de educação especial e outros serviços especializados a associarem-se ao ensino regular”.

A escolha do tema “A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento motor em crianças com paralisia cerebral” prendeu-se por diversos aspetos. Em primeiro lugar, sendo eu licenciada em animação e intervenção sociocultural e tendo desenvolvido diversos projetos com a APPACDM de Setúbal, mostrou-me que poderá ser uma virtude para crianças com esta problemática poderem desenvolver a nível motor ao realizarem diversas dinâmicas. Em segundo lugar, porque na nossa opinião existem poucos estudos e são poucos os sítios que colocam esta hipótese em prática. Em terceiro lugar, porque pensamos que estas crianças têm imensa dificuldade em se concentrarem, e o facto de estarem de certa forma a “brincar” poderá ser benéfico no seu desenvolvimento, não só motor, como pessoal e intelectual.

Desta forma, o estudo de caso que pretendemos apresentar, baseia-se numa metodologia de investigação com o intuito de tentar obter melhores resultados físicos e de tentar aperfeiçoar as metodologias utilizadas pelos profissionais que trabalham diariamente com a criança.

Assim, passo a nomear os principais objetivos do presente estudo:

- Proporcionar atividades de desenvolvimento adaptadas às capacidades da criança;
- Tentar compreender junto dos pais as maiores dificuldades da criança a nível motor;
- Compreender a importância de um bom acompanhamento da criança com paralisia cerebral;
- Enumerar atividades lúdicas que contribuam para o desenvolvimento da criança a nível motor.

Tendo como principal objetivo,

- Compreender se as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento motor de uma criança com Paralisia Cerebral.

Para conseguirmos atingir estes objetivos, inicialmente foi necessário responder a algumas questões que achamos importantes:

- Ao longo do percurso escolar até então, quais as maiores dificuldades encontradas pelo aluno na sua aprendizagem?
- Quais as maiores dificuldades na inclusão de crianças com paralisia cerebral no contexto normal de sala de aula?
- Como é que os docentes que trabalham diariamente com esta criança lidam com a situação?
- Como é que os colegas e restantes alunos desta comunidade escolar reagem com crianças com esta problemática?
- A escola que acolhe crianças com este tipo de problemática está devidamente equipada para tal?
- Quais as estratégias que poderão ser adotadas para a inclusão de crianças com paralisia cerebral na comunidade escolar?
- Seria importante a introdução de atividades lúdicas de grupo em turmas que possua crianças com necessidades educativas especiais?

Assim, de forma muito breve, passaremos a explicar como estará organizado o presente trabalho.

O primeiro capítulo do trabalho é todo de cariz teórico em que são desenvolvidos os fundamentos teóricos que se achou pertinentes para o desenvolvimento do trabalho, pelo que abordamos os seguintes temas, necessidades educativas especiais, paralisia cerebral, inclusão, atividades lúdicas e por fim as emoções.

Na segunda parte, é feito um enquadramento empírico em que fazemos referência aos pressupostos metodológicos, designadamente a situação-problema, a definição das questões de investigação e as técnicas de recolha de dados utilizadas, sendo elas especificamente a entrevista, a observação participante e o diário de bordo. Também focamos o contexto em que se desenvolve o trabalho, o meio onde se situa a escola, a própria escola, a turma e o aluno em que o estudo se baseia, atendendo ao seu historial clínico e escolar e referindo o seu contexto familiar.

Por último no terceiro capítulo, aparece o plano de ação de investigação, onde começamos com os pressupostos teóricos do mesmo continuando com os fundamentos empíricos. É neste capítulo que iremos apresentar as planificações de todas as sessões realizadas e as reflexões individuais de cada uma.

Terminamos o presente trabalho com as conclusões do mesmo.

**PARTE I**

---

**FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E TEÓRICOS**

## **1.Necessidades Educativas Especiais**

A inserção de alunos com necessidades educativas especiais nas escolas regulares é atual, primeiramente estes alunos frequentavam escolas especiais ou então ficavam em casa ao cuidado da família, sendo de certa forma excluídos socialmente.

O conceito de necessidades educativas especiais, segundo o Relatório Warnock (1978) surge como um “continuo”, visto “não em termos de uma dificuldade particular da criança, mas em relação a tudo sobre ela, capacidades e incapacidades, todos os factos importantes no progresso educativo”.

Assim sendo, um aluno com necessidades educativas especiais, vai necessitar de uma atenção particular e da utilização de recursos educativos mais específicos comparando com os colegas da mesma idade, pois apresentam algum tipo de dificuldades de aprendizagem no decorrer da sua escolarização. Estas dificuldades na aprendizagem podem ser de ordem física, sensorial, intelectual, emocional ou social, ou até mesmo uma combinação destas problemáticas.

Na maior parte das escolas, os meios educativos existentes não conseguem responder às necessidades destes alunos, sendo indispensável recorrer a currículos especiais ou a condições de aprendizagem adaptadas.

Na *Declaração de Salamanca (1994)* o conceito de necessidades educativas especiais é definido como “ todas as crianças e jovens cujas carências se relacionam com deficiências ou dificuldades escolares e, conseqüentemente, têm necessidades educativas especiais em determinado momento da sua escolaridade, crianças com deficiência ou sobredotadas, crianças de rua ou crianças que trabalham, crianças de populações remotas ou nómadas, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais”.

Em Portugal, o conceito de necessidades educativas especiais foi introduzido em 1986 na Lei de Bases do Sistema Educativo, onde se encontram alguns artigos aplicados à educação especial, “A educação especial é encarada com o objetivo de permitir a recuperação sócio-educativa dos indivíduos com necessidades educativas específicas devido a deficiências físicas e mentais” (art.º 17-1º), o artigo 18ª - 4º é, também, fundamental na medida em que refere que “a escolaridade básica para crianças e jovens deficientes deve ter currículos e programas adaptados às características de cada tipo e grau de deficiência, assim como formas de avaliação adequadas às dificuldades específicas”.

No entanto, ainda são muitas as opiniões a favor da inserção de alunos com necessidades educativas especiais mais específicas em instituições especializadas, porém, tem sido comprovado ao longo do tempo que os alunos com necessidades educativas especiais que frequentam escolas regulares adquirem capacidades importantes ao seu desenvolvimento, sendo exemplo disso a socialização.

Contudo, a inserção destes alunos em escolas regulares vai depender do grau de deficiência que eles apresentam, pois as escolas regulares muitas vezes não dispõem dos meios necessários para acolher estas crianças/jovens.

No *Livro Branco para a Reforma do Sistema Educativo*, (Madrid,1989), é introduzido o conceito de necessidades educativas especiais da seguinte forma, “Partindo da premissa de que todos os alunos precisam, ao longo da sua escolaridade, de diversas ajudas pedagógicas de tipo humano, técnico ou material, com o objectivo de assegurar a consecução dos fins gerais da educação, as necessidades educativas especiais são previstas para aqueles alunos que para além disso e de forma complementar, possam necessitar de ajudas menos usuais. Dizer que um determinado aluno apresenta necessidades educativas especiais é uma forma de dizer que, para conseguir atingir os fins da educação, ele precisa de usufruir de determinados serviços ou ajudas pedagógicas. Desta forma, uma necessidade educativa define-se tendo em conta aquilo que é essencial para a consecução dos objetivos da educação”.

Desta forma, não é correto pensar que os alunos que necessitam de necessidades educativas especiais são só aqueles que possuem deficiências ao nível sensorial, mental e motor, pois todos os alunos que apresentam dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem têm direito a usufruir de uma educação especial que lhes permita adquirir diversas aprendizagens.

Segundo a enciclopédia geral da educação, R. Zavalloni deu alguns passos significativos em relação às anteriores conceptualizações. Os paços que se seguem da sua obra *Introdução à pedagogia especial* assim o revelam:

- «A pedagogia especial refere-se a todos os indivíduos que, de uma maneira ou de outra, se afastam da norma e por isso são chamados anormais atípicos ou excepcionais.»

- «A pedagogia especial é por definição uma pedagogia que se aplica a indivíduos que se afastam da norma na sua relação e no seu comportamento com o mundo exterior, seja no âmbito restrito da família, seja no âmbito mais amplo da escola ou da sociedade.»

- «É a ciência das dificuldades psíquicas, dos atrasos e das perturbações de qualquer tipo no desenvolvimento biológico e psicossocial da criança e do jovem considerado na sua perspectiva educativa e didática. A inadaptação ambiental como efeito da inadaptação pessoal e familiar constitui o vasto campo da pedagogia especial.»

## 2. A Paralisia Cerebral

A Paralisia Cerebral foi descrita, pela primeira vez, por um cirurgião inglês, William John Little, no ano de 1843. Foi durante algum tempo conhecida pela Doença de Little. Este cirurgião associava a ocorrência de partos difíceis a determinadas características evidenciadas por crianças com Paralisia Cerebral.

Mas foi Sigmund Freud que, em 1893, veio a utilizar os termos Paralisia Cerebral Infantil para identificar um problema que comprometia severamente o movimento, causando a imobilidade (Lima & Fonseca, 2004).

Só com o passar dos anos é que se veio a perceber que esse problema não tinha que estar associado a um comprometimento motor severo, dependendo esse comprometimento da extensão e localização da lesão cerebral. Foram vários os países que adotaram a definição de Paralisia Cerebral, que é a mais utilizada nos dias que correm.

A Paralisia Cerebral é então descrita como um conjunto de perturbações do desenvolvimento do movimento e da postura, que provoca limitações da atividade e é atribuída a uma lesão não progressiva, que pode ocorrer durante o desenvolvimento fetal ou no cérebro imaturo da criança. Os distúrbios motores são também associados a distúrbios sensoriais, cognitivos, percetivos, comunicativos e/ou comportamentais (Bax *et. al*, 2005).

A principal característica desta condição relaciona-se com o facto de esta lesão afetar um cérebro imaturo ou em desenvolvimento e condicionar a maturação do sistema nervoso central, traduzindo-se num conjunto de consequências específicas, mas que podem ter uma expressão clínica variável no tempo. Tratando-se de uma lesão a nível cerebral, não causa alterações estruturais e bioquímicas nem à medula espinhal nem aos músculos.

Esta lesão condiciona o controlo apropriado do movimento, originando uma desorganização nos mecanismos neurológicos responsáveis pelo controlo da postura, equilíbrio e movimento. O cérebro deixa de transmitir aos músculos a forma correta de se movimentarem, deixando igualmente de controlar a tensão muscular. Desta forma, os movimentos, a postura e o equilíbrio tornam-se descoordenados, rígidos ou fracos.

Aparecem então inúmeros obstáculos ao desenvolvimento motor provocados pela referida lesão cerebral, entre os quais estão as perturbações no tónus muscular, os padrões motores irregulares, a persistência das reações primitivas, o comprometimento

ao nível do controlo motor, do equilíbrio e da coordenação, a fraqueza dos músculos e as alterações nas informações sensoriais (Miller, 2005).

Ainda de acordo com o mesmo autor, a todas estas perturbações (motoras, comunicativas, cognitivas, percetivas e/ou comportamentais) podem associar-se perturbações visuais, auditivas, entre outras.

Em suma pode afirmar-se que a Paralisia Cerebral não é uma doença, surgindo sim como consequência de uma lesão cerebral, que se caracteriza primeiramente por um distúrbio persistente, mas não invariável da postura e do movimento. As lesões que atingem o cérebro em desenvolvimento são de carácter não evolutivo, refletem-se diretamente na maturação neurológica.

## 2.1.Etiologia

A etiologia da Paralisia Cerebral é muito complexa sendo, por vezes, múltipla. Os fatores causadores da lesão cerebral podem ser vários e localizam-se habitualmente no tempo, consoante a lesão tenha aparecido durante a gestação (pré-natais), durante o parto (peri-natais) ou após o nascimento (pós-natais).

No que concerne às **causas pré-natais**, incluem-se as infeções congénitas (rubéola, varicela, toxoplasmose, sífilis, citomegalovirose, herpes vírus 2, vírus da imunodeficiência adquirida, entre outras), as doenças genéticas, o contacto com agentes teratogénicos (mercúrio, chumbo), com drogas ou com álcool, doenças vasculares (hipoxia, isquémia, trombose, hemorragia, embolia), perturbações do desenvolvimento cerebral ou metabólicas, incompetência cervical ou hemorragia do terceiro trimestre e gravidez gemelar (Lima & Fonseca, 2004; Miller, 2005)

Nas **causas peri-natais** englobam-se as complicações com a placenta (abrupta rutura das membranas), a prematuridade, as complicações no parto (asfixia, trauma), a infeção do sistema nervoso central, as alterações metabólicas (hipoglicémia, desequilíbrios hidroelectrolíticos, hiperbilirrubinémia (icterícia) e a incompatibilidade Rh (Miller, 2005).

Nas **causas pós-natais** estão incluídos os traumatismos craneoencefálicos, as infeções do sistema nervoso central (meningite, encefalite), os acidentes vasculares cerebrais, as asfixias, os afogamentos e a toxicidade (Miller, 2005).

### 2.1.1. Classificação

Relativamente à classificação, a Paralisia Cerebral pode ser classificada sobretudo considerando a sua topografia e a fisiologia. A etiologia da lesão tem pouca relevância, dado que um mesmo fator pode originar quadros clínicos diferentes.

A **classificação topográfica** baseia-se no padrão anatómico de desenvolvimento e trata-se da classificação primária de crianças com Paralisia Cerebral (Lima & Fonseca, 2004, Miller, 2005). Permite uma visão ampla da extensão e severidade e dos problemas aguardados (tendo em conta o número de membros afetados):

- **Tetraplégia ou tetraparésia** – quando há envolvimento de todos os músculos do corpo. O funcionamento dos músculos do tronco e dos membros superiores e inferiores não é adequado. Normalmente consideram-se mais afetados os membros superiores relativamente aos inferiores e existe sempre um lado do corpo mais comprometido. São crianças que serão dependentes na maioria das atividades do seu quotidiano.

- **Diplégia ou diparésia** – quando os quatro membros estão afetados, mas os inferiores mais comprometidos do que os superiores. Consoante a severidade da Paralisia Cerebral, algumas crianças serão capazes de andar curtas distâncias com apoio de um andador, enquanto outras desenvolverão a marcha independente, em ambientes interiores ou mesmo exteriores.

- **Hemiplégia ou hemiparésia** – quando um lado do corpo se encontra comprometido e, normalmente, os membros superiores mais afetados do que os inferiores. Algumas crianças são capazes de compensar a limitação, tirando partido do seu lado não afetado. A marcha independente pode ser atrasada pela espasticidade e pela fraqueza muscular e de coordenação. Consoante a severidade da Paralisia Cerebral, a criança pode ter apenas uma leve limitação na mão afetada.

A **classificação fisiológica** é feita considerando a qualidade do tônus muscular e a localização da lesão cerebral. É uma classificação que pode variar de autor para autor, mas que considera, normalmente, os seguintes tipos:

- **Espasticidade** – contempla a forma mais comum de Paralisia Cerebral (cerca de 80% dos casos). É causada por uma lesão no sistema piramidal, provocando um aumento do tônus muscular como consequência da hiperexcitabilidade do reflexo de estiramento. Os músculos exibem uma co-contracção irregular. Pode ser uma espasticidade simétrica ou assimétrica e abranger uma ou mais extremidades. O

movimento voluntário existe e pode ser obtido, mas apenas através de muito esforço para a sua concretização. É difícil a realização de movimentos individuais isolados, estando a motricidade fina comprometida.

- **Discinésia** – provém de uma lesão na via extrapiramidal e pode ser de três tipos: atetose, coreoatetose ou distonia. Estes tipos têm em comum as dificuldades na programação e execução adequada dos movimentos voluntários, na coordenação dos movimentos automáticos e na manutenção da postura. Na atetose e na coreoatetose, o tônus de base tem tendência a ser baixo e com melhor prognóstico funcional. Já na distonia há um aumento do tônus de base, com posturas anormais severas que interferem muito com a função. Os movimentos podem ser rápidos ou lentos e podem apresentar-se em diferentes padrões. Os movimentos involuntários aumentam consoante a excitação, o esforço físico ou cognitivo ou com um fator de insegurança. Na atetose, os movimentos são lentos, descoordenados e involuntários, podendo estar presentes em todas as partes do corpo ou só nas articulações distais. A coreoatetose caracteriza-se por uma agitação psicomotora, com movimentos intermitentes e descontrolados. A musculatura facial está constantemente em agitação e produz expressões bizarras. A distonia apresenta flutuações ao nível do tônus, posturas anormais devido a espasmos repentinos em flexão ou em extensão.

- **Ataxia** – deriva de uma lesão ao nível do cerebelo que provoca distúrbios no equilíbrio e na coordenação. Normalmente, o tônus muscular é baixo, a marcha apresenta base alargada e todos os movimentos voluntários são muito descoordenados, sendo a motricidade fina manual muito pobre, havendo mesmo um tremor intencional.

- **Mista** – engloba os restantes 10 casos de Paralisia Cerebral e mistura músculos espásticos, característicos de lesões nas vias piramidais, com movimentos involuntários, decorrentes de lesões nas vias extrapiramidais.

### 2.1.2. Desenvolvimento Cognitivo

De acordo com LIMONGI (1998), não existe qualquer relação de causa-efeito entre o défice cognitivo e as alterações sensório-motoras que advêm da lesão no SNC.

Na maior parte dos casos, o que se verifica são sobretudo problemas de âmbito psicossocial, relacionados, por exemplo, com a aceitação da criança no meio social mais restrito (família); com a aceitação da mesma no meio social mais amplo (escola e a sociedade em geral); com a criação de possibilidades para uma estimulação adequada no

que diz respeito ao desenvolvimento geral; e com a existência de condições económicas para a realização de um trabalho especializado de reeducação e reabilitação.

Ainda segundo o mesmo autor, a dificuldade em gerir as problemáticas acima enumeradas vai refletir-se no desenvolvimento cognitivo da criança, que se vê assim retardado, na maior parte das vezes porque não beneficiou das condições necessárias e ideais de aproveitamento de todo o seu potencial.

### **2.1.3. Desenvolvimento Emocional**

Perante as situações que condicionam o desenvolvimento psicossocial acima descritas e considerando toda a alteração motora que caracteriza os utentes com paralisia cerebral, pode concluir-se que o seu desenvolvimento emocional também está intimamente afetado. Estas pessoas adquirem determinados traços de personalidade característicos que advêm da incapacidade de se movimentarem eficazmente, de se adaptarem a mudanças bruscas de postura, de se endireitarem quando são deixadas numa posição desconfortável e de manterem ou recuperarem o equilíbrio.

Neste sentido, procuram muito raramente atividades independentes e costumam também resistir a qualquer tentativa de ação, demonstrando praticamente ausência de iniciativa e dificuldade em reagir a fracassos e frustrações.

A dificuldade na comunicação, na articulação e na gesticulação contribui também para um sentimento de impotência e incapacidade, que reforça a inibição de tentar agir e o isolamento a que se remetem, com vista a evitar frustrações.

### **2.1.4. Comunicação na Paralisia Cerebral**

Ainda de acordo com LIMONGI (1998), a comunicação contempla todas as maneiras que levam o indivíduo a fazer-se entender nas suas necessidades e desejos e, da mesma forma, a entender o meio social do qual faz parte.

Os problemas na comunicação das crianças com Paralisia Cerebral podem variar. E vão desde a ausência de atitudes comunicativas a dificuldades na oralidade por alterações orais mais importantes, levando ao impedimento da articulação de sons, palavras e frases e, até mesmo, a problemas de linguagem.

Na linguagem, as dificuldades mais sentidas são ao nível da sintaxe e/ou da semântica, como por exemplo, frases com inversão na ordem dos seus elementos ou a ausência de alguns dos mesmos sem significado ou com características afásicas.

É há também a hipótese de a comunicação oral estar totalmente ausente. No entanto, a atitude comunicativa pode estar presente através de gestos, sinais, poucas

vocalizações ou casos em que a linguagem é praticamente desenvolvida e as dificuldades se encontram na área da fala.

### **2.1.5. Sensação e Percepção**

A percepção é condicionada pela existência de problemas sensoriais, sobretudo quando os mesmos se verificam ao nível da visão e da audição.

É logo desde o parto que a criança dita “normal” começa a adquirir conhecimentos a partir da manipulação e do contacto com o ambiente circundante. E a primeira contrariedade da criança com PC situa-se logo a nível sensório-motor, pelas suas dificuldades nos âmbitos da manipulação, coordenação e exploração do espaço envolvente, que irão condicionar todo o seu desenvolvimento subsequente.

As crianças com Paralisia Cerebral denotam dificuldade na elaboração dos esquemas percetivos (lateralidade, orientação e estruturação espaço-temporal, esquema corporal), na realização de jogos de construção (*puzzles*, quebra-cabeças, etc.) e na representação gráfica.

Toda a sua ação é caracterizada por uma lentidão e falta de coordenação, ou seja, o seu ritmo de vida difere dos restantes e isso tem repercussões na sua aprendizagem.

Estas diferenças são, por vezes, acompanhadas de uma também ela diferente estimulação, o que faz com que todas as suas intenções de progresso sejam acompanhadas por sentimentos de angústia e ansiedade na criança, por vezes ampliados pelos mesmos sentimentos vivenciados pelos pais, que acabam por transmitir falta de segurança.

### **2.1.6. Sistema Postural**

A nível motor, a função do sistema nervoso central é fornecer ao ser humano a habilidade de movimentar-se e de efetuar atividades altamente especializadas, garantindo simultaneamente a postura e o equilíbrio. Desta forma é necessário que haja uma mudança de flutuação de tonús, em toda a musculatura do corpo, em resposta a cada movimento, e uma alteração da postura que produza uma variação da relação do centro de gravidade do corpo com a base de sustentação, para que seja mantido o equilíbrio nos movimentos e na realização de habilidades.

Estas adaptações são desencadeadas de forma automática, através do mecanismo de reflexo postural normal.

Logo desde o nascimento, o sistema nervoso central é ativado por estímulos que partem do exterior. Estímulos estes que chegam, principalmente, através dos exteroceptores (primeiros recetores – os sentidos), com especial enfoque aos de distância, ou seja, aos órgãos de visão e audição. Portanto, estes estímulos são considerados como pontos de partida das respostas motoras, sendo posteriormente guiados até aos proprioceptores (músculos, tendões e articulações). Desta forma, o sistema nervoso central maduro e íntegro recebe uma grande quantidade de aferências e reagirá com respostas variáveis, permitindo a adaptação do organismo a condições diferentes e também elas variáveis do ambiente. Em suma, os fatores sensoriais são essenciais à realização de movimentos e habilidades funcionais e o sistema nervoso central possui respostas motoras seletivas e discretas em grande variedade, que permitem ajustar equilíbrio e postura.

Como referido anteriormente e de acordo com LIMONGI (1998), a Paralisia Cerebral carrega uma perda do controlo muscular funcional, bem como alterações do sistema sensorial, sistemas esses que estão interligados. Desta forma, a postura de um indivíduo com paralisia cerebral vai estar bastante comprometida.

## **2.2. Linguagem na Paralisia Cerebral**

O ser humano comunica através da linguagem, quer esta seja verbal ou não verbal, que lhe permite transmitir ideias ou sentimentos através de sinais, gestos, símbolos convencionais, sonoros, gráficos, gestuais etc., que são captados pelos sentidos (linguagem visual, auditiva, tátil, etc.).

A aquisição da linguagem dá-se ao longo de várias fases e antes de esta emergir as crianças utilizam um discurso pré-linguístico, caracterizado pelo choro, balbúcio, gestos sociais (ex.: dizer adeus) e gestos representacionais (ex.: levantar os braços para pedir colo). As primeiras palavras surgem, habitualmente, por volta dos dez a catorze, marcando o início do discurso, que só se torna fluente por volta dos 3 anos de idade, sendo, no entanto, diferente da linguagem adulta que, por sua vez, depende (entre outros) do desenvolvimento motor e cognitivo.

Segundo Pinho (1999, p. 35/36), numa pessoa com paralisia cerebral, a linguagem está, geralmente, afetada. Podem ser diagnosticados atrasos de linguagem com diferentes graus de severidade, sendo registado um atraso no seu desenvolvimento relativamente à restante população.

De acordo com o mesmo autor, estes atrasos na linguagem podem estar relacionados com a intelectualidade do indivíduo, com a existência ou não de distúrbios auditivos ou perceptuais, com aspetos psicossociais ou ainda com o envolvimento de centros de linguagem, no sistema nervoso central.

A intelectualidade é fundamental na aquisição da linguagem. Assim sendo, os distúrbios de audição intervêm na aquisição linguística dado que a audição é indispensável na aquisição oral. A percepção e os níveis de atenção e concentração são imprescindíveis para a realização de atividades. Os aspetos psicossociais, ambientais e emocionais são também determinantes: a família e restantes pessoas próximas do indivíduo são fundamentais, sendo que alguns danos emocionais podem prejudicar a comunicação oral (atraso ou desinteresse pela comunicação).

Os mecanismos de pré-fala, linguagem e cognição são fundamentais ao desenvolvimento, ocorrendo uma relação entre linguagem e cognição. São estes dois fatores que vão influenciar a qualidade e a velocidade do desenvolvimento cognitivo de uma criança e a capacidade de interagir com o meio ambiente. A linguagem do portador de paralisia cerebral deve estar situada no seu limite de desenvolvimento cognitivo, percebendo como ocorre a comunicação entre a criança e o meio, apesar do seu comprometimento sensório-motor. Desta forma, é necessário fazer com que a criança interaja com o meio, para que haja um maior desenvolvimento na área motora, o que influenciará de forma positiva o enriquecimento da linguagem.

Como sabemos, a linguagem abrange diversas áreas, que devem ser corretamente desenvolvidas para que se possua uma linguagem íntegra, sem problemas e incorreções. Essas áreas compreendem a fonologia, a morfossintaxe, a semântica e a pragmática. Uma criança com paralisia cerebral poderá ter algumas destas áreas afetadas, lesando, evidentemente, a linguagem.

Na fonologia, alterações congénitas da fala podem levar a modificações no processamento fonológico, desenvolvendo dificuldades na aquisição do código oral e escrito. Estas modificações podem causar alterações de desenvolvimento no processo de leitura e escrita, alterações fonémicas e ainda alterações na discriminação e diferenciação entre palavras.

Relativamente á morfossintaxe, esta poderá ser afetada devido às perturbações motoras, implicando um discurso simplificado, utilizando com a criança essencialmente frases simples, podendo através de outras perturbações existirem dificuldades a nível de tempos verbais e complementos.

Quanto à semântica, uma vez que a criança pode estar privada auditiva e visualmente, a sua percepção de sons e a sua compreensão vão estar perturbadas, o que provoca um atraso ao nível de aquisição lexical, ficando o seu vocabulário diminuído.

Na pragmática, as funções linguísticas são reduzidas, uma vez que as interações com possíveis interlocutores são mínimas. Existe uma maior dificuldade em despertar a atenção do interlocutor, de forma a manter um diálogo com o mesmo.

Em suma, um atraso na linguagem é muito comum nas crianças com paralisia cerebral. Quanto maior for o seu comprometimento nível motor, menores serão as suas oportunidades de explorar o espaço que a rodeia e tudo o que ele implica. Como consequência, o desenvolvimento da linguagem também vai ser afetado, mas existem crianças com graves problemas motores que embora não se expressem oralmente, conseguem responder com o olhar ou com a cabeça demonstrando que estão a compreender.

### **2.3. Fala e Articulação na Paralisia Cerebral**

Os órgãos articuladores executam a função de articulação dos sons da fala, atuando tanto ao nível do aparelho digestivo como ao do aparelho respiratório. Desta forma são considerados órgãos articuladores do sistema sensório-motor-oral: a laringe, a faringe, a língua, o palato mole, o palato duro, os dentes e as fossas nasais.

A articulação de cada fonema ocorre devido à disposição de uns articuladores em relação aos outros, disposição esta que permite a produção exata de um determinado fonema.

Esta função comunicativa engloba aspetos linguísticos, motores, orgânicos, cognitivos e ambientais.

A produção dos sons da fala relaciona-se com a maturação do sistema miofuncional oral e com as funções neurovegetativas, dado que as estruturas envolvidas são as mesmas. Este processo de maturação das funções permite a tonicidade e a mobilidade da musculatura do sistema sensório-motor-oral para a produção dos sons.

As alterações de funções neurovegetativas, as alterações de retro-alimentação tátil-cinestésica e acústica, o comprometimento neuromuscular na área dos órgãos fonoarticulatórios e as alterações morfológicas dos órgãos fonoarticulatórios são fatores fundamentais que contribuem para a determinação de distúrbios articulatórios.

As perturbações morfológicas dos órgãos articulatórios, tais como modificações das arcadas dentárias e alterações posturais dos lábios e língua, também fazem parte dos fatores que podem condicionar a articulação (Pinho, 1999).

Nos casos de Paralisia Cerebral, a produção dos sons da fala acontece com muita dificuldade. Logo, pode dizer-se que os distúrbios articulatórios são um sintoma importante na fala dos portadores desta lesão.

A articulação de um determinado som pode ser inteligível ou não, depende da sua posição de ocorrência na palavra, frase ou sentença. Os sons iniciais têm uma tendência a serem melhor articulados do que os mediais ou finais.

Na articulação, os movimentos precisam de ser muito finos, precisos, sincronizados e rápidos. Os movimentos simples de língua e lábios podem ser impossíveis de realizar.

Os órgãos articuladores podem mover-se e executar bem outras funções, mas não a fala, uma vez que esta necessita de mobilidade muito rápida e precisa dos órgãos articuladores. Para uma boa articulação são necessárias integridades neurológicas, psicológicas e físicas no indivíduo. Também não dispensa o contexto sócio-cultural-linguístico adequado e a hereditariedade.

#### **2.4. Voz na Paralisia Cerebral**

A laringe é um órgão situado na região mediana do pescoço e que tem como principais funções proteger as vias aéreas inferiores e encaminhar o ar. O ser humano utiliza também a laringe para emitir sons da fala.

A voz é consequência da vibração das pregas vocais impulsionadas pela passagem do ar vindo dos pulmões; as cavidades supra glóticas amplificam o som produzido na laringe e os articuladores moldam o som.

A voz humana apresenta três atributos distintos: altura (tom da voz), intensidade (forte ou fraca) e timbre. A produção de voz com entoação surge bastante cedo, logo durante o primeiro ano de vida.

A pessoa com Paralisia Cerebral pode apresentar alterações motoras e/ou musculares, o que causa distúrbios nos atributos da voz. Se apresentar a mobilidade laríngea afetada por espasmos da glote ou por falta de sincronia entre os músculos laríngeos e o diafragma, a voz pode manifestar interrupções, interferindo também na sua qualidade.

A descoordenação pneumo-fonoarticulatória é frequente nestas pessoas. Podem apresentar alterações na voz essencialmente por duas razões: tónus muscular hipertónico, flácido e/ou flutuante que leva a restrições ao nível da respiração, da vibração da laringe e/ou da ressonância vocal; ou distorções associadas a tremores e movimentos involuntários.

O desempenho vocal reflete a variada e variável coordenação neuromuscular dos portadores de paralisia cerebral. Várias descrições referem que pessoas com paralisia cerebral espástica apresentam algumas características vocais que tornam o discurso “monótono”, “laborioso”, “com esforço”, havendo prolongamento de vogais. Já quanto a utentes com paralisia atetóide ou atáxica descrevem-se falências de altura vocal, voz ofegante e inconsistente (Fawcus, 2001).

Frequentemente as pessoas com esta lesão apresentam distúrbios auditivos. Como a audição participa no comando e controlo do uso da voz e da fala, estas vão estar inevitavelmente condicionadas.

### 3.Inclusão

*“(...) as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através de uma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades.”*

Declaração de Salamanca,1994

Em 1986 foi criado um movimento designado de “Regular Education Initiative” (Iniciativa da Educação Regular/ou Iniciativa Global de Educação) em que Madeleine Will, então Secretária de Estado para a Educação Especial do Departamento de Educação dos EUA, defendia “a adaptação da classe regular por forma a tornar possível ao aluno a aprendizagem nesse ambiente” e estimulava os interessados “a encontrar formas de atender o maior número de alunos na classe regular, encorajando os serviços de educação especial e outros serviços especializados a associarem-se ao ensino regular”.

Este foi o movimento que deu início á inclusão de alunos com necessidades educativas escolares nas escolas regulares.

No entanto, ainda são muitas a dificuldades que vão surgindo, pois quer os professores quer os auxiliares ainda não estão preparados para lidar com certas situações que vão aparecendo com estas crianças, e ainda tem muitas dúvidas em relação á eficácia deste tipo de inclusão e é fundamental, para que resulte, que o espaço que acolhe estas crianças esteja devidamente equipado e que tenha todos os materiais pedagógicos necessários e que os professores que os acompanham estejam devidamente qualificados para tal.

Segundo a declaração de Salamanca, 1994, “as escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada á maioria das crianças e promovem a eficiência, numa ótima relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo.”

Contudo, existem casos em que a criança necessita de uma autorização específica do profissional que a acompanha para poder percorrer o ensino regular, e o estado deve responsabilizar-se por oferecer um profissional que acompanhe esse mesmo aluno para todas as deslocações necessárias do aluno e é dever do professor responsável

ter todas as condições adequadas a nível de ensino de acordo com a deficiência do aluno.

Segundo Correia (1999), “há um conjunto de responsabilidades que ter que ser assumido pelas várias entidades que formam o sistema inclusivo para que o sucesso de um empreendimento deste tipo, tão proclamado nacional e internacionalmente, seja assegurado.”

Para a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, as turmas que acolhem estes alunos devem ter um menor número de alunos de forma a favorecer a aprendizagem de todos os alunos da mesma turma, pois se a turma tiver um número de alunos muito grande, torna-se mais difícil ao docente da mesma alcançar todos os parâmetros pretendidos e torna-se mais difícil, ainda, identificar as maiores dificuldades dos seus alunos.

Para a inclusão de um aluno com necessidades educativas especiais numa turma normal, é importante que este seja incorporado numa turma de idade inferior à sua, para que este tenha mais facilidade em compreender a matéria lecionada pelo professor, principalmente se a deficiência for a nível intelectual, pois se for um aluno com deficiência visual, física ou auditiva, poderá integrar uma turma com crianças dentro da mesma idade, mas este aspeto também varia muito de criança para criança e da deficiência de que é portadora.

Correia (1999) defende que “o princípio da inclusão não deve ser tido como um conceito inflexível, mas deve permitir que um conjunto de opções seja considerado sempre que a situação o exija.”

É fundamental que o docente da turma que insere alunos com necessidades educativas especiais seja incentivado a participar em formações, seminários e até mesmo discussões em que seja abordada a temática da inclusão para estar sempre atualizado de novas formas pedagógicas de incluir os alunos que tenham deficiência com alunos do sistema regular. O professor de um aluno com necessidades educativas especiais não se deve preocupar unicamente com a deficiência de que o aluno é portador, mas também das suas vivências no dia-a-dia bem como com as suas vivências passadas.

É de igual forma importante, que os auxiliares que lidam com estas crianças, beneficiem das mesmas formações, pois o recreio também é um momento essencial na inclusão destas crianças, para que os auxiliares também tenham oportunidade de colocarem as suas dúvidas em relação a crianças com necessidades educativas especiais.

“...só uma pedagogia diferenciada centrada na cooperação poderá vir a concretizar os princípios da inclusão, da integração e da participação. Tais princípios devem orientar o trânsito de uma escola de exclusão para uma escola de inclusão que garanta o direito de acesso e a igualdade de condições para o sucesso de todos os alunos numa escola para todos”. (Niza, 1996:32)

Não é obrigatório informar os encarregados de educação de que os filhos terão alunos com deficiência na turma, no entanto é um ato importante, para que os pais possam incentivar os filhos na ajuda da inclusão desse aluno na turma.

Outro ponto muito importante no acompanhamento de crianças com necessidades educativas especiais é dar especial atenção a atos de bullying, pois são alunos que esses atos podem acontecer frequentemente e estes alunos não estão preparados para lidar com tal situação.

É de grande importância ter em atenção os princípios básicos para a intervenção, pois é fundamental intervir o mais cedo possível, ter em atenção as capacidades que a criança possui e presentear-lhe momentos e vivências que contribuam para o seu desenvolvimento social e até mesmo a nível da aprendizagem, para que a criança se sinta competente para ultrapassar as suas dificuldades.

De todos estes aspetos advém a importância do ensino individualizado e a aceitação das diferenças, pois as crianças com necessidades educativas especiais tem pontos fortes e é necessário dar atenção a esses pontos e fortalece-los ainda mais reconhecendo ao longo do seu trabalho o que a criança consegue fazer e respeitar o seu ritmo de trabalho.

No decorrer de todo este processo é essencial que exista um trabalho de cooperação e interação entre todos os intervenientes do processo educativo da criança, para que consigam perceber a melhor forma de lidar com a criança e de inclui-la da melhor no grupo de trabalho diário.

A escola é um lugar favorecido pela integração entre alunos, pois os alunos interagem entre si e convivem neste espaço social diariamente, onde é um espaço que acaba por ser estimulante ao desenvolvimento da criança com necessidades educativas especiais e o aluno acaba por ter capacidade para se integrar no meio social, desde que todos os participantes da escola estejam preparados e capacitados para ajudar na integração destas crianças, desde alunos, auxiliares e docentes e que esteja todos preparados para aceitar os seus potenciais e as suas limitações.

Segundo a declaração de Salamanca, 1994, “ a colocação de crianças em escolas especiais – ou em aulas ou secções especiais dentro de uma escola, de forma permanente – deve considerar-se como medida excecional, indicada unicamente para aqueles casos em que fique claramente demonstrado que a educação nas aulas regulares é incapaz de satisfazer as necessidades pedagógicas e sociais do aluno, ou para aqueles em que tal seja indispensável ao bem-estar da criança deficiente ou das restantes crianças.” (p.12)

Contudo, Correia (1999) afirma que “ não basta criar um sistema de boas vontades, de bons relacionamentos e que preveja uma formação adequada. Há, também, que considerar que qualquer tipo de mudança deve ser compreendida e desejada, não só por educadores, professores e gestores escolares, mas também por pais e cidadãos em geral. O principio da inclusão só pode ter sucesso se em primeiro lugar, os cidadãos o compreenderam e aceitam como um principio cujas vantagens a todos beneficia.” Afirma, também que “até lá, a igualdade de oportunidades para todos os alunos ainda pode estar distante.”

Foi criada uma lei, a Lei Pública 94-142, que “pôs uma enfase especial na educação para a integração, no desenvolvimento de programas individualizados, em procurar ambientes o menos restritos possível, em escolarizar os alunos em turmas normais ou regulares na elaboração de programas e serviços (...) na implicação e participação dos pais e familiares, na avaliação não discriminatória, da defesa dos direitos dos incapacitados e na capacidade profissional dos educadores, para permitir uma mudança significativa em relação á educação e integração dos incapacitados” (enciclopédia geral da educação).

Assim, foram realizados sete pontos nesta lei:

- As escolas devem tomar as medidas oportunas para identificar e localizar cada criança classificada como portadora de deficiência que não esteja a receber a adequada educação pública.
- Estas crianças devem ter uma educação pública livre e adequada, dependendo da gravidade da sua insuficiência.
- Devem conceber-se programas e serviços para satisfazer as necessidades destas crianças.
- Este tipo de alunos devem ser educados juntamente com os que não o são até ao nível que se considerar adequado, tendo em conta as suas necessidades.

- Devem adaptar-se procedimentos de avaliação adequados para garantir a sua conveniente identificação e situação.
- Devem estabelecer-se procedimentos para salvaguardar os direitos dos pais quanto á sua influência nas decisões que se refiram às avaliações e atuações sobre a situação dos seus filhos.
- As escolas devem conceder aos alunos as ajudas suplementares necessárias para permitir que beneficiem da educação pública.

#### 4. Atividades lúdicas

*“O que acontece em relação às crianças é que de facto elas vivem realmente para brincar e é através da brincadeira que elas se manifestam e desenvolvem.”*

*Celso Antunes*

Além de aprender, as crianças precisam de brincar. Ao brincar, quer seja uma brincadeira simbólica quer seja uma brincadeira com regras, a criança estimula variados pontos que contribuem para o seu desenvolvimento tanto a nível individual como social, pelo que o brincar serve apenas para “entreter” a criança.

“Quando as crianças brincam de forma ativa, sozinhas ou com outras crianças, de forma organizada ou confusamente, sossegadas ou barulhentas, estão de facto ocupadas a aprender o mundo pela forma que é normal as crianças, explorando e trabalhando com pessoas, materiais e ideias”, Ann Rogers.

Para Georg e Fischer (2006), a brincadeira indica a forma como a criança se relaciona com o mundo e como esta utiliza os seus sentimentos, dado que o que ela tem dificuldade em exprimir por palavras o consegue fazer através da brincadeira.

Segundo Piaget são três as estruturas que caracterizam o jogo infantil, isto é, todas as brincadeiras da criança desde o seu nascimento até que começa a falar, o jogo simbólico, que vai desde a fase da aquisição da linguagem até á entrada na escola, em que as crianças utilizam representações mentais, em que por exemplo, uma boneca pode representar uma criança, e por último o jogo de regras, esta fase que começa perto dos 6/7 anos consiste na prática de jogos, como exemplo disso os jogos tradicionais.

As atividades lúdicas têm como objetivo promover o convívio, divulgar o conhecimento das artes e dos saberes, ocupar os tempos livres e fazer com que exista uma grande interação entre o grupo que se pretende trabalhar.

A grande funcionalidade das atividades lúdicas é o lazer, o entretenimento e a brincadeira.

Existem diversos aspetos em que podemos introduzir as atividades lúdicas, sendo exemplo disso, o desporto, o turismo, a gastronomia, os jogos e as fábulas, entre muitos outros.

No presente trabalho de investigação, debruçamo-nos na vertente do desporto, uma vez que as atividades lúdicas são utilizadas como forma de compreender se uma criança com paralisia cerebral pode ou não desenvolver a nível motor através das mesmas.

As atividades lúdicas no desporto, englobam todas as atividades físicas, estas pretendem a aceitação das diversas regras do desporto que se pretende praticar, podendo ser exercido em grupo ou individualmente.

Este tipo de desporto engloba todas as atividades que pretendem desenvolver o recreio, o convívio e a interação social.

A brincar, a criança consegue desenvolver diversos estímulos, descobre, inventa, experimenta, aprende e percebe o que consegue ou não fazer. Além de tudo isto, ainda é fundamental, pois estimula a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, fazendo, assim, com que a criança consiga desenvolver melhor a nível da linguagem, do pensamento e da concentração.

Além de todos os pontos que já foram mencionados, a criança através da brincadeira ainda pode fortalecer mais alguns pontos, tais como, a sua capacidade de memorização, a criatividade, a cooperação e a solidariedade, torna-se capaz de tomar as suas próprias decisões, consegue aceitar as críticas que lhe são feitas, desenvolve a sua capacidade de discriminar, julgar e analisar.

Para Lee, o jogo é a atividade principal na vida da criança, através do jogo ela aprende as destrezas que lhe permitem sobreviver e descobre alguns modelos no confuso mundo em que nasceu. A criança ao jogar e ao brincar cresce, desenvolve, diverte-se e descobre o mundo que a rodeia, integrando-se de forma ativa no seu meio.

As atividades lúdicas podem ser encaradas como uma estratégia de ensino e podem contribuir para a aprendizagem da criança. Para tal, é importante que a criança seja, também, acompanhada por um adulto em várias das suas brincadeiras pois a sua ajuda pode ser fundamental para a diversificação da rede de significados construtivos para a criança.

Quer o professor, quer todas as pessoas que façam parte do dia-a-dia da criança, são peças fundamentais no seu processo de desenvolvimento, e quanto maior for a história de vida deste elenco que trabalha com a criança, maiores serão as hipóteses de desempenhar uma prática educacional consistente e coerente.

Segundo Bernard Spodek, em virtude de o jogo incentivar o desenvolvimento das crianças, os educadores procuram, atualmente, maneiras de promover o jogo nos contextos educativos.

O ato de brincar é muito importante, e até mesmo indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. No futuro irá contribuir para a eficiência e para o equilíbrio enquanto adulto.

Mas se falamos da grande importância que o brincar tem numa criança dita normal, maior será a sua atuação em crianças com necessidades educativas especiais, neste caso, na paralisia cerebral, mais propriamente.

Como já referido, o movimento é um ato que o ser humano adquire logo no nascimento, adquirindo experiências e efetuando trocas com o meio envolvente. Assim, brincar fornece á criança as experiências necessárias para o seu desenvolvimento motor, sensorial, cognitivo, afetivo e cultural. Desta forma, podemos concluir que brincar é o início do processo de aprendizagem, em que a criança brinca naturalmente.

A criança portadora de paralisia cerebral, normalmente tem mais dificuldades no seu processo de desenvolvimento normal, isto devido ás poucas experiencias que vivenciou e que são fundamentais no desenvolvimento sensório-motor. Assim sendo, o desenvolvimento particular desta criança irá interferir na sua capacidade de brincar e de aprender.

A criatividade e o espaço de exploração de uma criança com paralisia cerebral, torna-se cada vez mais limitado, pois a criança com esta patologia pouco vivencia as situações próprias do mundo infantil.

Para valorizar a ação do jogar sob a perspetiva da construção de estratégias, insistimos na necessidade de haver tempo e espaço com objetivo de enaltecer tal momento. Assim, a prática do jogo faz com que muitas atitudes fundamentais e muitos procedimentos importantes sejam aprendidos e adotados em diferentes situações, sem que haja uma formalidade, um treinamento ou um exercício.

São poucos os estudos que abordam a importância do lúdico no tratamento de crianças portadoras de paralisia cerebral, mas é de fácil compreensão a sua importância e como são indispensáveis para o seu desenvolvimento e para a construção do seu conhecimento e do cognitivo de qualquer criança, seja esta portadora ou não de qualquer tipo de doença

## 5. Emoções

“As emoções são sentimentos que geralmente têm elementos psicológicos e cognitivos e que influenciam o comportamento.”

*Feldman, 2001; p. 344*

As emoções têm, como é visível, um papel fundamental na vida de todas as pessoas. Qualquer tipo de experiência que um indivíduo possa viver, é vivido com algum tipo de emoção.

O prazer de uma amizade, o gozo de uma saída com amigos ou o embaraço de partir algo que não nos pertence, são experiências que nos surgem no nosso dia-a-dia, e que, apesar da sua variedade, todos estes sentimentos representam emoções.

Na verdade, este é um conceito muito variado e que não tem sido muito fácil de se descrever pela sua amplitude, pelo que não é muito fácil encontrar uma definição de emoções, pois, além de tudo, é um sentimento muito complexo e as emoções são muito variadas.

Mas o que é a emoção? Esta foi uma questão lançada pelo psicólogo William James no ano de 1884, e tem vindo, desde então a manifestar nos psicólogos muito interesse.

Segundo James-Lange, “a faceta crucial da emoção era que ela consistia num aspeto do que uma pessoa faz”,

“O senso comum diz que, ao perdermos a fortuna, ficamos tristes e choramos; encontramos um urso, temos medo e fugimos; somos insultados por um rival, ficamos zangados e batemos. A hipótese aqui sustentada...é que nos sentimos tristes porque choramos, zangados porque atacamos, com medo porque trememos...sem os estados corporais que continuam a percepção, esta última seria puramente cognitiva na forma, pálida, sem cor, destruída de calor emocional. Poderíamos ver o urso e considerar que era melhor fugir, receber o insulto e considerar correcto bater, mas não sentiríamos realmente nem medo nem raiva.” (James, 1890, v.II, p.449)

As emoções nunca se desencadeiam todas ao mesmo tempo. Inicialmente são causadas por algo que emociona o ser humano, passando em seguida por um processo e no final tem certas consequências.

As emoções não são, de forma alguma, encaradas como funções mentais, como a linguagem, o raciocínio e a aprendizagem.

“As emoções são processos que estabelecem, mantêm, alteram ou terminam a relação entre a pessoa e o meio em assuntos importantes para a pessoa. Por outras palavras, as emoções ligam o que é importante para nós com o mundo das pessoas, das coisas e dos acontecimentos”. (campos et al. Citado por Oatley & Jenkins, 1998, p.154)

### **As emoções nas crianças**

*“ A emoção é uma reacção subjectiva a uma ocorrência relevante, caracterizada pela mudança fisiológica, experimental e comportamental”*

*(Sroufe, 1996, cit. por Shaffer)*

É fundamental que os pais comecem desde cedo a interiorizar e a estimular as crianças para que, estas sintam e experimentem diversos tipos de emoções, uma vez que estes sentimentos também têm um papel fundamental no desenvolvimento da fala.

Assim, Oatley & Jenkins (1998), defendem que entre os processos importantes nos padrões das expressões emocionais que desenvolvemos, consideram “por exemplo o papel da fala. Através da aprendizagem da linguagem das emoções, os pais e outros educadores estruturam um mundo que contribuirá para as experiências emocionais das crianças”.

Para Schaffer, existem três aspetos que são fundamentais para as crianças compreenderem as emoções, primeiro devem ter consciência do seu próprio estado emocional é necessário que as crianças consigam compreender a importância de ficarem zangadas, compreender o porquê desta emoção, como a sentem interiormente, como a expressam exteriormente e devem ter capacidade para falar abertamente sobre os seus sentimentos. Em segundo devem controlar a expressão manifesta das suas emoções, em muitas sociedades, é preciso ter um certo cuidado com a forma como nos exprimimos exteriormente relativamente às nossas emoções, um dos principais exemplos disso é a agressão, que deve evitada de forma a não perturbar as pessoas, no entanto, isto também se destina a emoções positivas, como a alegria e o orgulho. Desta forma, as crianças devem saber distinguir as suas emoções interiores, da forma como as exprimem exteriormente. Por fim, as crianças devem saber desde cedo reconhecer emoções nas outras pessoas, é fundamental que as crianças consigam compreender as emoções das outras pessoas através do que elas transmitem para o exterior, para que possam ter a atitude correcta para essas mesmas pessoas, por exemplo, se o pai chegar a casa sem

sorrir, com a boca virada para baixo, evitando o contacto visual e sem muitas palavras, a criança perceberá que este está “frustrado” e saberá como reagir com ele.

**Parte II**

---

**EQUADRAMENTO EMPIRICO**

## **1. Opções metodológica**

### **1.1. Estudo de caso**

“O processo de investigação envolve uma série de passos distintos, indo desde o início da pesquisa até à altura em que são publicadas as suas descobertas ou disponibilizadas sob a forma de escrita”.

(Giddens, 2001, p.643)

O presente estudo pretende compreender se as crianças com paralisia cerebral podem ou não desenvolver a nível motor através de atividades lúdicas.

De acordo com Tuckman (2000, p.5) a investigação é uma tentativa sistemática de atribuição de respostas a questões formuladas, decorrentes da identificação de um problema e da relação entre duas ou mais variáveis. Por conseguinte, para este autor, torna-se crucial criar “um design de investigação para estudar o problema, recolhendo e analisando os dados apropriados e, então, extrair as conclusões acerca da relação entre as variáveis”.

Pretende-se, então, estudar e compreender uma determinada realidade de uma criança com necessidades educativas especiais, e tentar organizar um plano para agir com essa mesma criança de forma a compreender se esta consegue ou não ter progressos.

Para tal, optou-se por uma metodologia de investigação qualitativa. Bogdan & Biklen (1994), apresentam cinco características fundamentais na investigação qualitativa: (1) a fonte direta de dados é o ambiente natural e o investigador o instrumento chave da recolha de dados, (2) é descritiva, (3) dá-se mais ênfase ao processo do que ao produto, (4) os dados são analisados indutivamente, (5) o significado é de importância vital.

Esta é uma investigação qualitativa, pois todo o processo decorre num ambiente natural, em que o investigador tem contacto com o sujeito em estudo, trabalhando diretamente com o mesmo e em que se debate diretamente com a problemática em estudo.

Dentro da investigação qualitativa, o método de investigação escolhido para a realização deste trabalho de investigação foi o método de estudo de caso. Para Yin (1981, p.23), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenómeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidencia.

Segundo Merriam, 1988, o estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico.

O estudo de caso “consiste no exame intensivo, tanto em amplitude como em profundidade, e utilizando todas as técnicas disponíveis, de uma amostra particular, selecionada de acordo com determinado objeto (ou, no máximo, de um certo número de unidades de amostragem), de um fenómeno social, ordenando os dados resultantes por forma a preservar o carácter unitário da amostra, tudo isto com a finalidade última de obter uma ampla compreensão do fenómeno na sua totalidade” (Greenwood cit. por Ameida, 1990, p. 95).

Segundo Bell (1993), a grande vantagem deste método consiste no facto de permitir ao investigador a possibilidade de se concentrar num caso específico ou situação e de identificar, ou tentar identificar, os diversos processos interativos em curso.

Numa investigação, em que a metodologia optada seja o estudo de caso, o investigador deve iniciar a sua investigação com a recolha de dados, deve revê-los e explora-los, tomando, assim, decisões sobre o objetivo do trabalho.

Autores como Robert Bogdan e Sari Biklen, consideram que os investigadores procuram locais ou pessoas que possam ser objeto do estudo ou fontes de dados e, ao encontrarem aquilo que pensam interessar-lhes, organizam então uma malha larga, tentando avaliar o interesse do terreno ou das fontes de dados para os seus objetivos (...) Organizam-se e distribuem o seu tempo, escolhem as pessoas que irão entrevistar e quais os aspetos a aprofundar.

António Gil afirma que o estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como; (1) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos, (2) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação, (3) explicar as variáveis causais de determinado fenómeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Ao longo da pesquisa, a recolha de dados e todas as atividades realizadas, irão sendo conduzidas de acordo com o estudo. Com o passar do tempo, o investigador acabará por tomar decisões no que diz respeito aos aspetos específicos do contexto em estudo e de todos os aspetos ligados á investigação em estudo.

## 1.2 A situação – problema

“O jogo é uma atividade inata, inseparável da condição humana. O seu papel no desenvolvimento físico e intelectual das pessoas faz que seja essencial na infância e que conserve o seu interesse durante toda vida”.

(Ana Mafalda Tello, 2000, p.4)

No decorrer de um trabalho de investigação, o investigador tem de passar por várias etapas para conseguir concluir o mesmo.

Para começar, é necessário que o investigador se debruce sobre a sua pergunta de partida, para que possa ter assente aquilo que pretende estudar e todos os pontos que pretende alcançar. Depois de concluída esta primeira fase, o investigador deve perceber de que forma pretende estudar o problema e escolher a metodologia que mais se adequa ao que pretende estudar. Só após ter completado todos estes parâmetros é que o investigador se poderá dedicar á recolha de dados para iniciar o seu trabalho de investigação.

As atividades lúdicas contribuem a muitos níveis para o desenvolvimento de uma criança normal, quer social, emocional, fisicamente, entre outros, pelo que, certamente também terá o mesmo contributo numa criança com necessidades educativas especiais.

“A Paralisia Cerebral é então descrita como um conjunto de perturbações do desenvolvimento do movimento e da postura, que provoca limitações da atividade e é atribuída a uma lesão não progressiva, que pode ocorrer durante o desenvolvimento fetal ou no cérebro imaturo da criança. Os distúrbios motores são também associados a distúrbios sensoriais, cognitivos, percetivos, comunicativos e/ou comportamentais”(Bax *et. al*, 2005).

Desta forma e como já referido, segundo Quivy, 1992 “a melhor forma de começar um trabalho de investigação em ciências sociais consiste em esforçar-se por enunciar o projeto sob a forma de uma pergunta de partida. Com esta pergunta, o investigador tenta exprimir o mais exatamente possível aquilo que procura saber, velocidade, compreender melhor. A pergunta de partida servirá de primeiro fio condutor da investigação.

## 1.3 Pergunta de partida

A pergunta de partida que estará na base deste trabalho de investigação será: A criança portadora de paralisia cerebral pode, ou não, desenvolver a nível motor na prática de atividades lúdicas?

Segundo Quivy, a formulação da pergunta de partida obriga o investigador a uma clarificação, frequentemente muito útil, das suas intenções e perspetivas espontâneas. Põe

em prática uma das dimensões essenciais do processo científico: a rutura com os preconceitos e as noções prévias.

## **1.4 Questões de investigação**

Desta forma, foram surgindo diversas questões que se pretende compreender e responder ao longo da investigação em curso:

- ✓ Ao longo do percurso escolar até então, quais as maiores dificuldades encontradas pelo aluno na sua aprendizagem?
- ✓ Quais as maiores dificuldades na inclusão de crianças com paralisia cerebral no contexto normal de sala de aula?
- ✓ Como é que os docentes que trabalham diariamente com esta criança lidam com a situação?
- ✓ Como é que os colegas e restantes alunos desta comunidade escolar reagem com crianças com esta problemática?
- ✓ A escola que acolhe crianças com este tipo de problemática está devidamente equipada para tal?
- ✓ Quais as estratégias que poderão ser adotadas para a inclusão de crianças com paralisia cerebral na comunidade escolar?
- ✓ Seria importante a introdução de atividades lúdicas de grupo em turmas que possuam crianças com necessidades educativas especiais?

Para melhor responder a estas questões, serão utilizadas diversas metodologias de recolha de dados, tais como, entrevistas, testes sociométricos, análise documental e observação direta.

## **1.5 Objetivos**

Para que o projecto seja desenvolvido com clareza, e para que tenha um seguimento lógico é necessário que este esteja organizado. Os objetivos são uma forma de organização do trabalho e serão pontos a seguir no desenvolvimento do mesmo.

Serão a estes objectivos que o trabalho irá responder.

### **1.5.1 Objectivo Geral**

- Compreender se as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento motor de uma criança com Paralisia Cerebral.

### **1.5.2 Objetivos específicos**

- Proporcionar atividades de desenvolvimento adaptadas às capacidades da criança;
- Tentar compreender junto dos pais as maiores dificuldades da criança a nível motor;
- Compreender a importância de um bom acompanhamento da criança com paralisia cerebral;
- Enumerar atividades lúdicas que contribuam para o desenvolvimento da criança a nível motor

### **1.6.Métodos de recolha de dados**

Giddens (2007) afirma que existem vários métodos de investigação e a escolha de um em especial depende dos objetivos globais do estudo, assim como das características de comportamento a analisar.

Segundo o mesmo autor, todos os métodos de investigação tem as suas limitações e por esta razão, os investigadores devem combinar dois ou mais métodos no seu trabalho, sendo cada um deles usado para verificar e complementar o material obtido dos outros.

Desta forma, foram variadas as técnicas de recolha de dados utilizadas para este trabalho de investigação. Sendo este um trabalho de cariz qualitativo, as técnicas utilizadas foram as seguintes, observação participante, entrevistas, diários de campo e análise documental.

#### **1.6.1.Entrevistas**

A entrevista “consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas (Morgan, 1988), dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra. No caso do investigador qualitativo, a entrevista surge com um formato próprio (Burgess, 1984, pp. 101-121).

A entrevista tem, assim, como principal função, conhecer de forma mais aprofundada o contexto onde a investigação decorre, e é uma forma do investigador estar mais familiarizado com o processo que envolve o aluno alvo de estudo, permitindo, assim, que o investigador tenha um contacto direto com todas as pessoas que diretamente fazem

parte do dia-a-dia da criança. Esta é a forma mais direta do investigador compreender o envolvimento de cada pessoa com o aluno em questão.

Quivy considera que as entrevistas caracterizam-se por um contacto direto entre o investigador e os seus interlocutores e por uma fraca directividade por parte daquele, instaura-se, assim, em princípio, uma verdadeira troca, durante a qual o interlocutor do investigador exprime as suas percepções de um acontecimento ou de uma situação, as suas interpretações ou as suas experiências.

Neste trabalho de investigação, as entrevistas são utilizadas para complementar todas as outras técnicas de investigação. Ao realizar as entrevistas pretende-se conhecer todos os intervenientes na vida desta criança, desde a escola, local onde passa a maior parte do seu tempo, com professores e auxiliares, a fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, e até mesmo à família, que certamente conhecerá pontos na criança que estas outras identidades não saberão focar.

Daí, Selltitz. Et al., (1967) afirmar que enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

As entrevistas são uma das técnicas de recolha de dados mais utilizada para o trabalho de investigação. Esta, possibilita ao investigador adquirir dados relativos a diversos aspetos da vida social e como também consegue aprofundar acerca do comportamento humano, e o entrevistador, apesar de levar, uma entrevista previamente elaborada, pode conduzir a entrevista para os parâmetros que achar mais importantes.

As entrevistas devem ser previamente elaboradas, “assume-se que o entrevistador pode controlar a situação e dominar uma lista de questões que foram formuladas antes da entrevista e que são respondidas, em vez de serem consideradas, reescritas, reordenadas, discutidas e analisadas, assume-se que o entrevistador tem poder sobre o respondente, a quem é conferido um papel subordinado neste contexto. O resultado, argumenta-se, é uma situação onde deveria haver alguma relação entre o entrevistador e o respondente, mas onde numerosas advertências alertam para os perigos de uma relação demasiado estreita (Good e Hatt, 1952; Moser, 1958; Selltitz et al., (1976).

Ao escolher a entrevista, o investigador tem uma série de pontos em que se deverá debruçar antes de partir para a entrevista. Segundo Carmo & Ferreira (1998) antes há que definir o objetivo, construir o guião da entrevista, escolher os entrevistadores, preparar as pessoas a serem entrevistadas, marcar a data, a hora, o local e preparar os entrevistados;

depois explicar quem somos e o que queremos, obter e manter a confiança, saber escutar, dar tempo para aquecer a relação, manter o controlo com diplomacia, utilizar perguntas de aquecimento e focagem, enquadrar as perguntas melindrosas e evitar perguntas melindrosas; e depois registar as observações sobre o ambiente em que decorre a entrevista.

No presente trabalho de investigação, foi utilizada a entrevista semi-estruturada, isto porque permite ao entrevistador, reformular as questões elaboradas ou até mesmo acrescentar alguma caso haja necessidade. Sendo assim, o primeiro ponto realizado, foi a construção de um guião de entrevista de forma a manter o entrevistador orientado.

Como referido anteriormente, para a realização das entrevistas será utilizado o método de entrevistas estruturadas.

Segundo Luís Pardal & Eugénia Lopes (2011), a entrevista estruturada obedece a um grande rigor na colocação de perguntas ao entrevistado. É uma entrevista standardizada, a todos os níveis, no modo de formulação das perguntas na sequência destas e na utilização de vocabulário.

De acordo com o mesmo autor, tanto o entrevistador como o entrevistado tem uma liberdade de atuação muito limitada.

O entrevistador deve submeter-se ao guião da entrevista, já o entrevistado deve responder apenas às questões que lhe são colocadas.

### **1.6.2. Observação participante**

*“O observador procura não perturbar as pessoas no terreno, esforçando-se por se tornar o menos visível que puder. A interpretação dos observados são feitas a partir do seu ponto de vista... o observador constrói para si próprio significados, que supõe dirigirem os atores da maneira como os percebe.”*

*(Merkens, 1989, p.15)*

A observação participante deve ser encarada como um processo que tem pois pontos fundamentais para a sua realização. Em primeiro lugar, o investigador deve arranjar uma boa forma de se ir tornando um participante, de forma a ganhar a confiança das pessoas que pretende estudar e de se adaptar ao terreno em que pretende aplicar o seu estudo. Em segundo lugar, o investigador deve concentrar o seu estudo nos aspetos fundamentais para a problemática da investigação.

Segundo Spradley (1980) existem três fases cruciais da observação participante:

1. A observação descritiva, de início, que serve para orientar o investigador no terreno de estudo e lhe fornece descrições não específicas. É utilizada para captar o melhor possível a complexidade do campo e definir, em simultâneo, temas de investigação e linhas de orientação mais concretas;

2. Observação focalizada, em que o foco se vai progressivamente estreitando sobre os problemas e processos mais essenciais para a questão da investigação;

3. Observação seletiva, perto do final da coleta de dados, centrada na busca de mais evidências e exemplos das práticas e processos encontrados na segunda fase.

Esta técnica é muito complexa, pelo que, antes de avançar para o terreno, o investigador deve ter plena noção do que pretende observar, já deve saber quais os instrumentos que irá utilizar para registar tudo aquilo que acha pertinente para o seu estudo, deve ter presente qual o papel que irá assumir como observador e deverá, também, saber até que ponto pode ir o seu envolvimento com o objeto em estudo, deverá ter consciência das dificuldades que lhe podem surgir e saber como lidar e ultrapassar as mesmas.

No terreno, o investigador deverá registar todas as observações que achar importantes para o seu trabalho, para tal, tem um leque de opções para fazê-lo, tais como, a realização de gravações em formato de áudio ou vídeo, elaborar um pequeno diário de terreno, ou simplesmente utilizar um bloco de notas.

Autores como Adler e Adler (1998), Denzin (1989b) e Spradley (1980), enumeram as seguintes fases da observação:

Jorgensen, apresenta uma lista de sete pontos relativos à observação participante e dos seus principais objetivos:

- Um interesse concreto no significado e na interação humana, encarado na ótica das pessoas que fazem parte de situações e contextos concretos;
- O posicionamento no aqui e agora das situações do dia-a-dia, fundamento da pesquisa e do método;
- Uma forma de teoria e de teorizar, que valoriza a interpretação e a compreensão da natureza humana;
- Uma lógica e um processo de pesquisa em aberto, flexíveis, oportunistas, que exigem contínua redefinição do que é problemático, assente nos factos observados e nos contextos concretos da existência humana;
- Uma conceção e abordagem do estudo dos casos qualitativa e em profundidade;

- O desempenho de um ou mais papéis de participante, os quais implicam a criação e manutenção de relações com os nativos do terreno;
- O uso da observação direta, a par de outros métodos de coleta de dados (1989, pp13-14).

A observação participante poderá ser um dos instrumentos de recolha de dados mais importantes, pois dela resultam dados que poderão ser significativos para a conclusão de um trabalho de investigação. No entanto, o investigador deve ter consciência de que a observação não é assim tão simples, pelo que é de essencial que o investigador saiba interpretar e analisar tudo o que observa de forma coerente e cuidadosa.

### **1.6.3. Diário de campo**

O diário de campo é um instrumento de investigação, utilizado por diversos investigadores que tem como finalidade registar/ anotar todos os dados recolhidos, das conversas e das observações informais na realização da investigação em estudo, para posteriormente comparar e juntar a todas as informações retiradas dos outros instrumentos utilizados para a recolha de dados. Este diário de campo, serve de igual forma para o investigador anotar todas as reflexões e experiências que vai vivendo ao longo da sua investigação.

A forma da utilização do diário de campo varia de investigador para investigador, pois cada um tem a sua maneira de analisar e registar o que observa e o que acha mais importante e pertinente, o que implica que se o estudo for feito por dois ou mais investigadores, certamente as conclusões retiradas no diário de campo de cada um serão, certamente, diferentes.

### **Procedimentos de recolha de dados**

O presente estudo foi desenvolvido com base num estudo de caso. Teve como ponto de partida, a definição dos objetivos bem como a questão de partida. Logo de seguida, foram realizadas todas as investigações necessárias para o desenvolvimento do trabalho de investigação, através da recolha de dados, para que, com a informação necessária fosse possível a abordagem direta com o aluno.

Foram realizadas todas as observações, e as entrevistas. Todos os dados resultantes destes métodos de recolha de dados foram bem sistematizados para uma boa análise dos mesmos. Após a interiorização de toda esta informação, foi possível

compreender e qualificar quer o contexto, quer as características de todos aquele que de alguma forma intervém para a realização do presente estudo.

O segundo passo foi a fase intervenção no contexto caracterizado. Para desenvolver esta fase, foi necessária uma planificação que foi aplicada e posteriormente avaliada nalgumas sessões realizadas com a aluna de forma a, com a dinâmica em atividades lúdicas, desenvolver a sua capacidade motora, de forma a ajudar na sua autonomia e inclusão nas diversas atividades, quer em contexto escolar como social.

Todas as planificações realizadas para interagir com a aluna foram elaboradas com o auxílio dos professores da disciplina em que se pretendia atuar, principalmente com aqueles que faziam diretamente parte do trabalho que estava a ser desenvolvido, como foi o caso da professora de educação especial, o professor de educação física e a professora titular da turma.

A cada intervenção realizada com a aluna, era realizado um momento de reflexão/avaliação de forma a se compreender os objetivos alcançados e os pontos que, por algum motivo, deveriam ser modificados. Desta forma, as etapas utilizadas para esta fase foram: a planificação, intervenção, a análise e a reflexão.

Para poder iniciar este estudo, foi necessário interiorizar e compreender uma diversidade de temas, para tal, foi realizada uma leitura de uma vasta bibliografia relacionada com a problemática em estudo.

Analisaram-se um conjunto de documentos recolhidos junto da mãe da aluna, o seu historial clínico e o seu processo escolar ao longo do ano, que posteriormente também foi analisado com a professora titular.

De seguida, foram realizadas algumas das entrevista, anteriormente desenvolvidas, com alguns dos intervenientes. A escolha deste interveniente baseou-se na avaliação aqueles que seriam, de alguma forma, mais importantes no desenvolvimento da criança, bem como os que se encontravam mais próximos da mesma.

A escolha do docente de educação física foi a que se achou mais lógica, uma vez que todo o trabalho tem como finalidade ajudar no desenvolvimento motor da aluna, e uma vez que a aluna não participava diariamente nestas aulas, por não conseguir acompanhar os restantes colegas no desenvolvimento de diversas atividades. Desta forma, foram desenvolvidas duas entrevistas a este docente, uma antes da intervenção direta com a aluna, uma depois da intervenção.

A professora titular da turma, também foi uma das intervenientes à qual foram feitas duas entrevistas, uma inicialmente outra no final, pois é a professora que mais lida com a aluna e que melhor conhece a turma em que a mesma se integra.

Outra das professoras que também fez parte desta intervenção foi a professora de educação especial, pois é ela que trabalha diretamente com a problemática da aluna em questão.

A entrevista direcionada ao diretor da escola foi fundamente, pois é muito importante compreender os meios que são disponibilizados a crianças com necessidades educativas especiais e compreender até que ponta a escola está devidamente equipada para receber e dar apoio a estas crianças.

A entrevista á mãe da aluna também teve um importante papel, pois foi fundamental compreender a forma como tem lidado com a situação, e saber a sua opinião sobre a escola em que a sua educanda frequenta e a sua inclusão na turma em que está incluída.

Ao aluno, foi realizada a entrevista de forma a compreender se sente integrado na escola e como se sente em relação aos colegas que o acompanham na vida escolar.

No desenvolvimento deste estudo, foram realizadas duas entrevistas à professora titular, á professora de educação física e à professora de educação especial. As restantes entrevistas foram realizadas apenas no início do estudo.

O local onde as entrevistas foram realizadas, foi escolhido pelos diversos entrevistados, no ambiente em que os mesmos decidiram, à exceção da mãe, todos eles foram realizados no espaço escolar. O diretor da escola no gabinete da direção, a diretora de turma na sala onde trabalha com os alunos, na hora do recreio, bem como a professora de educação especial, o professor de educação física, no pavilhão onde pratica as aulas com a aluna.

No decorrer de cada entrevista, estas foram gravadas em áudio com a autorização de cada um dos intervenientes, para que, posteriormente, pudessem ser melhor analisadas.

Apenas na entrevista com a aluna é que não foi utilizado qualquer tipo de aparelho, para que esta não se sentisse constrangida.

Depois de terem sido realizadas todas as entrevistas, estas foram transcritas para papel para que não fosse esquecido nenhum pormenor, para que pudessem ser bem assinaladas todas as formas de intervenção de cada entrevistado, como pausas, silêncios, reticências ou hesitações.

Ao mesmo tempo que se foram realizando as entrevistas, foram sendo feitas as primeiras apreciações para a observação direta deste trabalho, pois foi o primeiro impacto com os intervenientes.

As observações foram realizadas em diversos momentos deste estudo, desde o início ao final. Sendo que as primeiras foram efetuadas nos intervalos, na aula de educação física, na aula de estudo do meio com a professora titular e na aula de apoio com a professora de educação especial.

Estas observações foram fundamentais, para ser possível compreender a forma como a aluna reage no seu dia-a-dia com as pessoas que lhe são mais próximas no contexto escolar, e para começar a compreender os seus comportamentos, as suas atitudes e as maiores dificuldades com que se depara diariamente.

Foram com base nestas observações que foi possível fazer, posteriormente todas as planificações necessárias ao desenvolvimento do trabalho com esta aluna.

Após todas as intervenções, previamente planificadas, voltou-se a realizar novas observações, com o intuito de compreendermos se os resultados pretendidos tinham sido alcançados. De forma a analisarmos os aspetos negativos e positivos resultantes de toda a intervenção. Foram, novamente registadas todas as observações resultantes de diversos espaços com a aluna, desde o recreio à sala de aula, para que no final fosse possível fazer uma breve comparação entre o início e o final do estudo.

No desenvolvimento da ação, realizamos diversas planificações num período de seis meses de Janeiro a Junho. O primeiro período da intervenção, nomeadamente os três primeiros meses, Janeiro, Fevereiro e Março foram um período de adaptação com a criança, de forma a existir um conhecimento mútuo entre ambas. Para que a criança se pudesse “quebrar o gelo” e não se sentir desorientada.

Posteriormente passamos à intervenção no seu todo. Esta intervenção ocorreu em diversos espaços. Foram planificadas intervenções para a sala de aula, para o pavilhão de educação física, para o recreio, e para uma sala mais reservada para algumas dinâmicas individuais. Estas, foram aplicadas duas vezes por semana num espaço de quarenta e cinco minutos, hora esta destinada às aulas de apoio educativo. Pretendia-se que a aluna desenvolvesse as suas capacidades motoras ao desenvolver atividades lúdicas, para que fosse possível minimizar as suas dificuldades.

Nas planificações referentes à aula de educação física pretendia-se uma maior inserção da aluna nas dinâmicas desenvolvidas em grupo.

## **2. Caracterização diagnóstica e contextualização da situação-problema**

### **2.1. O meio**

A escola que serviu como meio de chegar à aluna situa-se na Ilha do Pico-Açores. O agrupamento da qual faz parte recebe alunos de diversas freguesias do Concelho de São Roque, sendo elas, Santo Amaro, Prainha, São Roque, Santo António e Santa Luzia.

Antes, todas estas freguesias tinham as suas próprias escolas, em que os alunos frequentavam até ao 4º ano de escolaridade e só a partir do 5º ano é que se deslocavam a esta escola. Há cerca de dois anos é que foi acrescentado um segundo edifício que passou a acolher todos os alunos do ensino básico numa única escola com exceção da Prainha e Santo Amaro.

Segundo a vice-presidente da escola, “na escola predominam relações de eficácia em face de objetivos, que passam por adquirir conhecimentos e desenvolver as capacidades necessárias para formar cidadãos úteis à sociedade.

### **2.2. A escola**

A história desta escola é antiga e está intimamente ligada à história mais recente do concelho de São Roque. “Muito antes de se tornar oficial, o ensino foi uma preocupação da comunidade de São Roque que, embora com grandes dificuldades e muito sacrifício, formou médicos, padres, engenheiros, professores, advogados, alguns dos quais obtiveram mesmo uma certa notoriedade”. (Projeto Educativo 1999-2002).

Foi há 35 anos, no ano letivo de 1977/78, que a comunidade conseguiu a concretização de um sonho antigo, a entrada em funcionamento da Escola Preparatória de São Roque. As crianças e os adolescentes deixaram de ter necessidade de ir frequentar do 1º ao 5º ano nos Liceus na Ilha do Faial. No entanto, só a partir do ano letivo de 1986/87 o ensino secundário chegou à escola, apesar do 12º ano apenas funcionar a partir de 1994/95.

Em 1998, foi criada a Escola Básica Integrada/ Secundária de São Roque do Pico que englobou todas as estruturas de educação e ensino do conselho. Atualmente com base no decreto legislativo regional nº12/2005, esta unidade orgânica passou a designar-se por Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico.

Já recentemente, há cerca de 4 anos começou a ser construído um novo edifício designado por edifício 2 para acolher todas as escolas do primeiro ciclo dentro da mesma unidade.

Esta decisão foi tomada através dum estudo feito, ao analisarem que o número de alunos ter vindo a decrescer.

Alguns alunos do 1º ciclo estão abrangidos por programas especiais, integrando o Programa Cidadania – Sub-Programa Despiste e Orientação Vocacional e o Programa Oportunidade – Sub-Programa Integrar.

A nível do pessoal docente, 65% dos professores da escola pertencem ao quadro da escola, do que se pode inferir que os nossos alunos usufruem das condições ideais para atingir com sucesso os seus objetivos, pois, é possível um acompanhamento contínuo dos alunos, verificando-se o mesmo, em alguns casos, durante vários ciclos de ensino.

A escola dispõe de cerca de 60 funcionários não docentes, embora o número de funcionários não seja o ideal para fazer face às necessidades da escola, tendo em conta as condições físicas do edifício é o suficiente para garantir o seu funcionamento.

### **2.3. A turma**

O trabalho estudo foi realizado numa turma de terceiro ano, constituída por 13 alunos, em que seis são rapazes e sete são raparigas. A média de idades é oito anos. Desde o primeiro ano que são que frequenta a mesma turma, mesmo a aluna em estudo que está pela primeira vez na turma pois foi decidido que voltaria a frequentar o 3º anos.

Apenas a aluna é acompanhada por ter necessidades educativas especiais.

É uma turma é que a professora tem algumas dificuldades em trabalhar, pois os alunos são muito conversadores o que gere uma certa instabilidade.

### **2.4. A aluna**

#### **2.4.1. Breve historial clínico da aluna**

A criança apresenta diagnóstico de Paralisia Cerebral Distónica. Sofreu de anoxia peri-natal. Tem sido acompanhada pelo médico de família e fisioterapeuta do Centro de Saúde de São Roque do Pico, pelo hospital Dona Estefânia e Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian. No ano letivo de 2003/2004,

esteve numa clínica de Neurologia Infantil durante 3 meses onde foi submetida a um programa restaurativo neurológico, este inclui reabilitação física, terapia ocupacional, logopedia e ozonoterapia. No ano letivo 2004/2005, recebeu acompanhamento diário (3horas/dia) de um fisioterapeuta cubano, trabalho esse com resultados muito positivos. A intervenção deste técnico ocorreu de Outubro a Abril, em contexto familiar, sempre em estreita colaboração com a educadora titular e educadora de Necessidades Educativas Especiais das Lajes do Pico.

De quatro em quatro meses vai a São Miguel para tomar botox (toxina botulínica) pois favorece o relaxamento muscular. No terceiro período do ano letivo 2005/2006 a aluna foi submetida a uma intervenção cirúrgica ao tendão de Aquiles.

#### **2.4.2. Breve historial escolar da aluna**

A aluna iniciou a creche com cinco meses, tendo permanecido até aos dois anos de idade, recebeu apoio de um educador do núcleo de educação especial desde os quinze meses. Frequentou dos dois anos aos três o jardim-de-infância “O Pica Pau”. Dos três anos aos quatro, ano letivo 2004/2005, esteve matriculada no JI da Santa Casa da Misericórdia das Lajes do Pico.

No primeiro 1.º do ano letivo 2005/2006 frequentou a EB1/JI de São João, recebendo apoio de docente especializado em Necessidades Educativas Especiais de 16 horas semanais, num total de 25 horas letivas. Foi transferida no 2.º período para a pré-escola da EB1/JI de São Roque e beneficiou de apoio de docente não especializado do NEE durante 6 horas semanais. No ano letivo de 2006/ 2007, continua integrada no regime educativo especial, frequentando a sala dos 4/5 anos no jardim-de-infância “O Pica Pau”, recebendo apoio por docente do NEE não especializado durante 5 horas semanais.

No ano letivo de 2007/2008 e 2008/2009 frequentou o 1º e 2º ano na escola EB1 do Cais do Pico onde estava integrada no R.E.E. de acordo com o Dec. Leg. Reg. Nº 15/2006/A de 7 de Abril com currículo Escolar Próprio a Educação Física.

No 3ºano de escolaridade, 2009/2010, até 9 de fevereiro beneficiou de adequações curriculares às áreas nucleares. Dessa data em diante passou a integrar o programa socio-educativo, com um currículo individual adaptado, que incidia em conteúdos do 1º e 2º anos de escolaridade, ainda não devidamente consolidados nas áreas de L.P, Mat., e Est. do Meio. Beneficiava ainda de 8 segmentos semanais de 45minutos de apoio individualizado, por parte de uma docente do núcleo de educação especial, fora da sala

de aula e de 1 segmento semanal de apoio, também individualizado e fora da sala de aula, na área de expressão musical, por um docente da especialidade.

Neste ano letivo, a aluna reprovou, pois acharam importante manter-se no mesmo ano, pois, “desde o início revelou algumas dificuldades em acompanhar o ritmo da turma, mas essa dificuldade veio a piorar conforme o grau de exigência foi aumentando. A dificuldade que revela em concentrar-se também contribuiu bastante para a aquisição de conhecimentos. Por ser uma aluna integrada no regime educativo especial, beneficia de mais tempo para concluir as tarefas propostas, mas mesmo assim raramente as terminava por se sentir desmotivada, no entanto gosta de intervir oralmente e fazia-o de modo correto”. (Professora titular). Ainda acrescentou “estas dificuldades faziam com que a aluna não conseguisse acompanhar o ritmo dos colegas. Por esse motivo, no dia 11 de Março de 2009 a coordenadora do núcleo de educação especial reuniu com a encarregada de educação e a docente titular e a docente de educação especial, a fim de determinarem estratégias para colmatar as dificuldades da aluna. Seguidamente foi elaborado um currículo individual adaptado realçando as competências mais importantes a trabalhar com a aluna, as estratégias foram alteradas, (passou a sentar-se mais próxima da professora titular, numa mesa e cadeira igual à dos colegas, para que se tornasse mais autónoma e o apoio passou a ser prestado na sala de apoio permanente de modo a minimizar os meios de distração. Aplicadas essas medidas a aluna revelou grandes evoluções a nível da autonomia”.

No referente ano de 2011/2012, no relatório prestado pela psicóloga, aquando da reavaliação da aluna, esta apresentou níveis de colaboração adequados durante a realização das diferentes provas. Revelou-se também uma criança bastante participativa. Em termos de capacidades cognitivas, apresenta um funcionamento intelectual/cognitivo muito inferior, quando comparado com o seu grupo etário. As suas dificuldades são justificadas, pela sua patologia, verificando-se também uma fraca resistência á distração, abstraindo-se, causando algum défice de atenção e por consequência falhas no momento de aprendizagem. Verificou-se também que a sua distração e dificuldades em focalizar a atenção é causada por ansiedade, que invade os processos de pensamento e ação. Refere-se também uma baixa tolerância ao cansaço com a insistência numa tarefa. Como pontos positivos, há a salientar a motivação da aluna para a aprendizagem, a necessidade de conseguir fazer em uma tarefa, e que em provas de tempo cronometrado, ignorando-se esse fator consegue fazer as tarefas pedidas corretamente, diminuindo o seu nível de ansiedade e alcançando o sucesso.

## **2.5. Contexto familiar**

A aluna nasceu da ilha do Faial, e veio viver para a ilha do Pico, onde permanece até então. Vive com os pais e a irmã que nasceu recentemente.

A mãe nasceu e viveu em Vila Viçosa até aos 23 anos quando veio viver para os Açores. O pai é residente desde que nasceu na ilha do Pico.

Tem perto de si os seus avós paternos e visitas os avós maternos quase todas as férias em Vila Viçosa.

---

**Parte III**

Plano de ação

## **1.Pressupostos teóricos**

Ao desenvolver este capítulo, pretendemos, inicialmente, de forma mais abrangente, apresentar alguma informação, básica, teórica relativamente à inclusão e desenvolvimento motor, e a alguns fundamentos de ação educativa, sendo estes a planificação e a avaliação.

Logo de seguida, iremos proceder, de uma forma mais sucinta, a apresentação das atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula, derivados do processo de recolha de dados e análise dos mesmos.

Por fim, serão apresentados e discutidos os resultados, de forma a dar resposta às questões de investigação inicialmente lançadas.

O desenvolvimento motor é todo um conjunto de transformações a nível do comportamento motor.

Em crianças com necessidades educativas especiais, nomeadamente com paralisia cerebral, são notórias as dificuldades a nível motor. São visíveis os atrasos motores, uma vez que elas têm mais dificuldade em se movimentarem.

Crianças com paralisia cerebral apresentam menor competência de movimento com claras dificuldades no seu controle motor, pois a paralisia cerebral caracteriza-se por um distúrbio motor não progressivo, que inclui alterações de tônus, postura e movimentos, sendo frequentemente mutável e secundário à lesão do cérebro imaturo (Souza, 1998; Livitt, 2001).

Estas limitações levam, por vezes, com que a criança seja socialmente excluída. A Educação para Todos, vem com o propósito de evitar essas situações, e para que a escola esteja devidamente preparada para acolher todo o tipo de crianças, de forma a que elas não se sintam desprezadas.

Para tal é fundamental que as próprias crianças estejam aptas a receber nas suas turmas crianças com necessidades educativas especiais, e que compreendam que mesmo sendo diferentes devem ser incorporadas da mesma forma.

### **1.1. Planificação**

Sempre que se inicia um novo ano letivo, os professores tem ao seu dispor todas as informações necessárias sobre as turmas com que irá desenvolver o seu trabalho. Logo, é da sua competência adaptar os conteúdos que deverão ser lecionados às problemáticas de cada aluno que da turma faz parte. Pelo que a planificação de cada

sessão é fundamental, para que o docente se consiga organizar de forma a conseguir orientar as maiores dificuldades que os alunos possam apresentar.

Segundo Dominique Morissette e Maurice Gingras (1994), A planificação das atividades pedagógicas, a médio ou a longo prazo, supõe um projeto estruturado e operacional capaz de integrar múltiplas condições de aprendizagem bem como as numerosas normas de ensino e de avaliação. Supõe, igualmente, que esse projeto seja flexível, de modo a adaptar-se aos múltiplos aspetos da situação escolar.

Perrenaud (2000), considera que a escola não pode limitar-se a transmitir os conhecimentos tal como eles aparecem nos programas, há que preparar os alunos para a vida futura e isso só depende da forma como o professor planifica as suas aulas e define os objetivos para a sua turma. Na sua opinião não podemos encarar a escola básica como uma preparação para o seu futuro escolar, “deve-se enxerga-la, ao contrário, como uma preparação de todos para a vida, aí compreendida a vida da criança e do adolescente, que não é simples”. (p.5)

Ao planificar as suas aulas, o professor vai preparado para qualquer situação com que se possa deparar, pois vai com consciência que existem alunos com mais e outros com menos capacidades, podendo assim ter uma ideia dos problemas que poderão surgir, estando preparado para ultrapassá-los.

A planificação das sessões, vai permitir ao professor uma melhor aplicação daquilo que pretende ensinar, ainda mais se ao elaborar esta planificação tiver em contas as diferenças entre todos os alunos que constituem a turma.

Leite (2001), refere a importância da planificação da seguinte forma: “por isso, uma escola que se deseja para todos tem de repensar o currículo que oferece e reconfigurar o que é prescrito a nível nacional, por forma a incorporar as situações locais e sustentar-se em processos que o tornem significativo para aqueles que o vão viver.” (p.2).

## **1.2.Avaliação**

No processo de planeamento de qualquer atividade, a avaliação é uma das componentes mais importantes devendo, esta, ser estruturada em função do desenho do daquilo que pretendemos, isto é, consoante os objetivos que se queira alcançar, e das atividades que se pretendem desenvolver, de acordo com as respostas que se pretendem dar aos problemas encontrados.

A avaliação é um processo de reflexão, que permite explicar e fazer a avaliação dos resultados obtidos durante as atividades realizadas. A avaliação permite reconhecer os erros e os sucessos das atividades de forma a poder corrigi-los sessão após sessão. Trata-se de uma perspectiva que permite reconhecer os avanços, os retrocessos e as mudanças delineadas.

É necessária uma avaliação final para que todos tomem consciência não apenas da qualidade do trabalho realizado, mas também das vantagens que cada um obteve em atitudes/comportamentos que foram aperfeiçoados ou mesmo adquiridos. O Educador nesta fase deve manter o debate, funcionando como um mediador.

Podemos encontrar diferentes tipos de avaliação. A avaliação diagnóstica é feita no início de cada processo, para que o professor perceba os pontos fortes e fracos de cada um, para que a planificação das suas sessões possam ir de encontro às suas necessidades. É importante que o professor consiga diagnosticar as bases dos seus alunos para que possam prosseguir nos seus estudos sem ficarem com dificuldades em temáticas anteriores.

Fernandes (2007) considera que, “a avaliação formativa é aquela em que o professor está atento aos processos e às aprendizagens dos seus estudantes. O professor não avalia com o propósito de dar uma nota, pois dentro de uma lógica formativa, a nota é uma decorrência do processo e não o seu fim último. O professor entende que a avaliação é essencial para dar prosseguimento aos percursos de aprendizagem.” (p.23)

Para que o processo de avaliação seja coerente, deverá ser realizados todos os dias após cada atividade, para que seja possível fazer um bom acompanhamento do aluno e conseguir compreender em que aspetos está a desenvolver e que dificuldades lhe vão surgindo.

Temos ainda, a avaliação sumativa. Esta por sua vez será uma avaliação final, mais pormenorizada, onde será possível compreender se o aluno desenvolveu capacidades ou não.

Desta avaliação fazem parte, por exemplo, as fichas de avaliação, em que os alunos irão transcrever para o papel tudo aquilo que lhe foi transmitido a fim do docente perceber se o aluno alcançou ou não aquilo que se pretendia. Pretende-se que nesta fase, o professor seja capaz de traduzir os conhecimentos adquiridos pelo aluno num valor numérico que traduza se a sua aprendizagem foi negativa ou positiva.

Segundo Cortesão (2002), a modalidade da avaliação sumativa caracteriza um sumário, uma síntese dos resultados alcançados numa dada situação educativa. São

momentos muito específicos, como o final de uma unidade, de um período, de um ano letivo ou de uma formação, e a informação que representa esta avaliação poderá ser quantitativa ou qualitativa.

O professor tem um papel fundamental, de acompanhar todo o processo dos seus alunos, pois a qualquer altura do seu percurso poderão ocorrer diversas dificuldades que deverão ser esclarecidas.

## **2. Fundamentos empíricos**

Depois de ser realizada a avaliação diagnóstica da criança, principalmente através da observação, de ser devidamente realizada uma análise de documentos e depois de todos os dados recolhidos junto da família e dos docentes que trabalham com esta aluna, verificou-se uma grande urgência em desenvolver uma planificação e posteriormente intervenção com a mesma, com a finalidade de se promover mais dinâmicas que ajudassem no seu desenvolvimento motor e de forma a promover uma maior participação da criança nas dinâmicas desenvolvidas em contexto de sala de aula.

Após a observação realizada à criança, foi possível diagnosticar as suas maiores dificuldades, quer a nível motor, quer de inclusão com os colegas nas diversas dinâmicas desenvolvidas no seio da turma.

Ao realizarmos as diversas entrevistas, era comum entre todos sublinhar que a aluna apesar de todas as limitações é uma criança muito inteligente e comunicativa.

Também de acordo com as entrevistas realizadas foi-nos possível conhecer um pouco mais da aluna em contexto de sala de aula, “é muito comunicativa e desenvolvida para a problemática de que é “vítima”” (professora titular)<sup>2</sup>, é” uma criança muito dinâmica, cheia de vontade de aprender. Tem uma personalidade muito dada, sendo muito fácil trabalhar com ela. Gosta muito de aprender...”(professora de educação especial), “não gosta de ser excluída e gosta sempre de mostrar que consegue fazer tudo”.

Apesar das limitações de que é alvo, é notória a sua vontade de aprender tanto dentro da sala de aula como de socializar nos recreios. Gosta de fazer parte de todas as brincadeiras e de se sentir acarinhada.

Nas aulas práticas a aluna dispõe de diversas horas com uma professora de apoio, formada em educação especial.

---

Apêndice\_2

Apêndice\_3

Apêndice\_4

Uma das grandes falhas no desenvolvimento escolar desta aluna é a falta de material dinâmico na sala de aula, pelo que coloca um grande entrave no trabalho dos professores com ela. a minha maior preocupação é que ela não consiga alcançar os objetivos propostos e que fique prejudicada (professora titular), suas dificuldades estão muitas vezes relacionadas com o tipo de matéria que estão a aprender (professora de educação especial).

Uma virtude na sua aprendizagem, é a boa articulação que existe entre a sala de aula e a sala de apoio, que ajuda a aluna a desenvolver aspetos de aprendizagem que tem maiores dificuldades, pois na sala de apoio ela consegue manter-se concentrada por um período de tempo maior, pois não existe algum tipo de ruído que a possa distrair (professora de educação especial), é possível fazer uma ponte com a matéria que ela não consegue compreender na sala de aula, numa aprendizagem mais particular (professora titular).

O relacionamento entre a aluna em questão e os restantes alunos tem sido muito positiva. O facto de ser a mesma turma todos os anos foi muito benéfico nesse sentido, pois vão se conhecendo e as crianças acabam por se adaptar á situação, Os alunos que estão inseridos nesta turma já lidam com esta aluna á muito tempo, pelo que já se habituaram a interagir com ela em todas as atividades (professora titular), são muito pacientes com ela, ajudam-na quando sente mais dificuldades, quer no decorrer de cada atividade, quer no material que seja necessário para as atividades que se vão desenrolar (professor de educação física), no almoço ajudam sempre a transportar o tabuleiro dela até ao seu lugar, e se falta alguma coisa disponibilizam-se para ir buscar sem ser necessário serem chamados à atenção (auxiliar).

A maior dificuldade do aluno prende-se com os movimentos a nível motor, sente grandes dificuldades em realizar diversas tarefas. Problemática esta que sem sido aprofundada e desenvolvida com o passar do tempo.

Quanto à sua integração, a aluna sente se integrada quer a nível escolar que a nível social. É fundamental a escola estar devidamente equipada para receber crianças com necessidades educativas especiais, e que no meu ponto de vista esta escola tem essas condições. No entanto acho que a sala da turma em que está inserida deveria estar situada no andar de baixo, para que se pudesse movimentar mais facilmente (professora de educação especial), um dos grandes entraves é a sua sala se instalar no piso superior, apesar de estar equipado com elevador, nem sempre é um aspeto muito positivo, pois todas as vezes que se tem de deslocar da sala de aula é “obrigada” a utilizar o elevador

para se mobilizar mais facilmente. Ambos fazem referência e lamentam o mesmo aspeto.

Assim, seguimos com as planificações elaboradas, e com as suas linhas orientadoras e reflexões.

### **3. Planificação Global**

Após um estudo aprofundado sobre a aluna, através da recolha de dados realizada sobre a mesma, com o intuito de compreender de forma mais examinada a sua problemática, sendo fundamental perceber as suas maiores dificuldades e as suas maiores virtudes, isto é, tudo o que a criança é capaz de fazer, passou-se de imediato á planificação da intervenção com a aluna.

Todos os professores que fazem parte da vida escolar da criança, foram fundamentais para a compreensão de alguns pontos essenciais da investigação, tais como, a sua interação na escola em geral e em que pontos a criança sente maiores dificuldades, e até para sabermos em que aspetos eles próprios sentem mais dificuldades na realização de dinâmicas que possam enquadrar a criança com necessidades educativas especiais.

Desta forma, foi realizado o seguinte plano, que pretende uma maior intervenção com a aluna, com as diversas atividades lúdicas, não só individuais como também em contexto de sala de aula, de forma a compreendermos se a aluna consegue, ou não, ter um maior desenvolvimento a nível motor através de diferentes atividades lúdicas.

Com a elaboração destas atividades, pretende-se aprofundar a nível da coordenação, do equilíbrio e da postura corporal da criança, tentando irão encontro das maiores dificuldades da aluna.

Ainda antes da elaboração desta planificação, foi necessária uma interação com o professor de educação física, com o intuito de conhecer o programa da disciplina para o corrente ano letivo, como também para compreender até que ponto o docente da disciplina está interessado na ajuda em adaptar os exercícios de forma a conseguir integrar os alunos com necessidades educativas especiais na aula pratica.

Assim sendo, apresentamos a seguir a planificação realizada.

### **3.1. Estratégias utilizadas na planificação a longo prazo**

A elaboração desta planificação foi desenvolvida tendo em conta três aspetos distintos.

Em primeiro lugar, pretendeu-se em conjunto com a docente da disciplina de educação física desenvolver as atividades que mais se enquadram com a turma uma vez que dela faz parte uma criança com paralisia cerebral.

Um dos objetivos fundamentais desta etapa é fazer com que a professora compreenda a importância da aluna participar de forma ativa na aula, e mostrar o quanto estas aulas práticas podem contribuir para o seu desenvolvimento motor.

Em segundo lugar, foi realizada uma tabela com as atividades que se pretendia desenvolver. Estas atividades foram todas adaptadas para que a aluna pudesse incorporar todas as dinâmicas desenvolvidas na aula. Para tal foi necessária a ajuda da professora pois foi importante seguir o programa da disciplina.

Em terceiro, e último, lugar, foi realizado o plano de atividades individual para a aluna. Pretende-se com este plano de atividades, não só ajudar no desenvolvimento motor da criança como também criar uma ponte para a interação da mesma na sala de aula em conjunto com os seus colegas. Um dos principais objetivos desta etapa é compreender se a criança portadora de paralisia cerebral é capaz de desenvolver a nível motor através de atividades lúdicas.

#### 4. Planificação da intervenção a longo prazo

**Quadro 1** – Planificação da intervenção a longo prazo

| Objetivos Gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Objetivos Específicos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Estratégias                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Recursos                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Alertar todos os professores para a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento de uma criança com paralisia cerebral, principalmente nas aulas de educação física, fazendo com que os mesmos, compreenda a importância destas dinâmicas no desenvolvimento motor destas crianças.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Adquirir mais e melhor, através das experiências realizadas com os professores na aula;</li> <li>Ajudar o professor de educação física a compreender a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento motor da aluna I;</li> <li>Tentar receber permissão por parte do docente da disciplina prática para intervir no trabalho com o grupo.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilizar atividades que se adaptem tanto a crianças normais como a crianças com necessidades educativas especiais;</li> <li>Ajudar o docente na adaptação das atividades do programa da disciplina a alunos com necessidades educativas especiais.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li><u>Humanos</u>: professor de educação física e responsável pelo presente trabalho de investigação.</li> <li><u>Materiais</u>: manuais de exercícios adaptados ou adaptáveis a alunos com problemas motores.</li> </ul> |

|                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver uma intervenção com a criança, dentro da sala de aula com a participação de todo o grupo da turma, em conjunto com o</li> </ul>                                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tentar que a aluna seja incluída em todas as atividades de grupo realizadas na sala de aula;</li> <li>Intervir diretamente com a turma para tentar desenvolver as</li> </ul>                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tentar adaptar, com ajuda do docente da disciplina, todas as dinâmicas de grupo para as aulas de educação física, de forma a proporcionar</li> </ul>                                                                                                                                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li><u>Humanos</u>: professor de educação física, responsável pelo presente trabalho de investigação e todos os alunos da turma.</li> </ul>         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>docente da disciplina de educação física, sendo esta a disciplina em que a aluna pode desenvolver a nível motor, fazendo com que a aluna I seja incluída de forma ativa na aula.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>capacidades motoras da aluna I;</li> <li>Fazer com que o aluno se adapte ao contato direto com os materiais que se enquadrem com o trabalho que se pretende realizar com a aluna.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>a participação de todos os alunos da aula, incluindo as crianças com necessidades educativas especiais.</li> <li>Promover a interação dos alunos com necessidades educativas especiais, neste caso específico á aluna I portadora de paralisia cerebral, nas dinâmicas de grupo propostas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li><u>Materiais</u>: todos os materiais disponíveis na sala de aula, tais como, bolas de diversas modalidades, cordas, colchoes, arcos.</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver uma intervenção individual com a criança, fora da sala de aula, num contexto menos formal, de</li> </ul>                                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer com que a criança portadora de paralisia cerebral se sinta bem e confortável em contexto de sala de aula juntamente com todos</li> </ul>                                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar diversas dinâmicas com a aluna, para estimular as suas capacidades;</li> <li>Promover dinâmicas</li> </ul>                                                                                                                                                                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li><u>Humanos</u>: aluna I e responsável pelo presente</li> </ul>                                                                                  |

|                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>forma a tentar desenvolver e melhorar a sua capacidade motora, na realização de diversas dinâmicas.</p> | <p>os restantes colegas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tentar desenvolver exercícios que vão de encontro ao desenvolvimento do equilíbrio, da sua coordenação e da postura da criança;</li> <li>• Desenvolver diversas atividades lúdicas que ajudem a criança a evitar posturas incorretas para o seu desenvolvimento;</li> <li>• Dinamizar atividades de forma a coordenar os movimentos do corpo com a sua respiração;</li> <li>• Preparar a aluna I para a dinâmica de atividades no seio escolar.</li> </ul> | <p>que impliquem a utilização da respiração na procura de uma melhor coordenação dos seus movimentos do corpo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver diversos exercícios que promovam a reabilitação motora, devidamente adaptados para o desenvolvimento das suas capacidades motoras;</li> <li>• Promover exercícios de coordenação corporal de forma a levar a aluna I a manter a postura correta.</li> </ul> | <p>trabalho de investigação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Materiais:</u> colchão, bolas, de diferentes tamanhos e texturas.</li> </ul> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

### **3.1. Estratégias utilizadas na planificação a longo prazo**

A elaboração desta planificação foi desenvolvida tendo em conta três aspetos distintos.

Em primeiro lugar, pretendeu-se em conjunto com a docente da disciplina de educação física desenvolver as atividades que mais se enquadram com a turma uma vez que dela faz parte uma criança com paralisia cerebral.

Um dos objetivos fundamentais desta etapa é fazer com que a professora compreenda a importância da aluna participar de forma ativa na aula, e mostrar o quanto estas aulas práticas podem contribuir para o seu desenvolvimento motor.

Em segundo lugar, foi realizada uma tabela com as atividades que se pretendia desenvolver. Estas atividades foram todas adaptadas para que a aluna pudesse incorporar todas as dinâmicas desenvolvidas na aula. Para tal foi necessária a ajuda da professora pois foi importante seguir o programa da disciplina.

Em terceiro, e último, lugar, foi realizado o plano de atividades individual para a aluna. Pretende-se com este plano de atividades, não só ajudar no desenvolvimento motor da criança como também criar uma ponte para a interação da mesma na sala de aula em conjunto com os seus colegas. Um dos principais objetivos desta etapa é compreender se a criança portadora de paralisia cerebral é capaz de desenvolver a nível motor através de atividades lúdicas.

### **3.2. Relato da intervenção**

O presente trabalho de investigação realizado com a aluna pretende abordar o desenvolvimento motor da criança, sendo nesta área que apresenta maiores limitações, em que no local onde passa a maior parte do seu tempo, escola, não tem uma serie de qualidades que estimulem e que ajudem a criança a ultrapassar estas barreiras de que é alvo.

A primeira parte deste trabalho de investigação, o investigador não trabalhou desde logo diretamente com a aluna, foi uma fase em que se pretendeu sensibilizar os professores para a importância da temática, isto é, mostrar a todas as pessoas no seio escolar que trabalham diretamente com a criança, essencialmente os professores, da importância da participação ativa da criança nas atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula.

Posteriormente, passou-se á intervenção direta com a aluna, passando por dois momentos distintos, um realizado em contexto de sala de aula em conjunto com o restante grupo da turma, e por último foi realizada uma planificação individual com a aluna.

Desta forma foram realizadas três sessões dentro da sala de aula, mais propriamente na aula de educação física. As duas primeiras sessões foram planificadas e desenvolvidas pela professora responsável pela disciplina e pela investigadora responsável pelo presente trabalho. Já a terceira sessão foi planificada e desenvolvida pelo docente da disciplina com base na planificação das duas primeiras sessões, em que a investigadora do presente trabalho assistiu á aula como mero espetador.

Após estas sessões realizadas entre abril e junho, passamos as diversas dinâmicas desenvolvidas individualmente com a aluna, onde se pretendia além de trabalhar os movimentos da criança, treinar a sua concentração.

As sessões realizadas com a criança não foram especificadas individualmente, mas sim a longo prazo, como será visível nos quadros apresentados posteriormente, relativos á intervenção com a aluna.

Desta forma, de seguida serão apresentados os passos desenvolvidos ao longo da realização do presente trabalho de investigação. Entre cada um dos quadros apresentados, será realizada uma avaliação e serão expostos os resultados obtidos em cada um dos momentos desenvolvidos com a criança. Estes planos de ação são fundamentais para a compreensão do desenrolar da situação e para o desenvolvimento de planos que possam vir a ser necessários com o desenrolar da intervenção.

#### 4.1.1. Planificação da primeira sessão na aula de educação física

**Quadro 2** - Planificação da primeira sessão na aula de educação física

| Objetivo Geral                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Objetivos específicos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Recursos                                                                                                                                                                                                                                     | Calendarização |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar atividades com materiais que estimulem o contato com os outros alunos, explorando com o seu corpo e com o corpo dos outros, sempre com o devido respeito;</li> <li>Lançamentos, conduções, batidas, ataques, dinâmicas estas com diversas matérias, não se</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Confiança e segurança nas próprias sensações;</li> <li>Estimular a atenção e a discriminação e a memória sensorial;</li> <li>Conhecer as suas possibilidades e os limites do seu corpo em ações diárias básicas, motoras;</li> <li>Praticar o jogo motor incluindo a diversão e a aprendizagem numa só dinâmica;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Dialogar com a turma e explicar a participação da aluna I;</li> <li><u>Aquecimento</u>: (dinâmica corporal), todos andaram pela sala, seguindo o ritmo da música, (mais depressa, mais devagar), movimentando se pela letra da música (para cima, para baixo, etc), ao sinal, previamente combinado, será indicada a parte do corpo com a qual as crianças se devem tocar, como por exemplo o nariz, e beijarem-se como esquimós; a orelha e ouvir o som do mar.</li> <li>Formam-se grupos de 6 a 7 alunos, cada um transporta um lenço colorido no</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li><u>Humanos</u>:<br/>alunas da turma; docente da disciplina, investigadora do presente trabalho de investigação;</li> <li><u>Materiais</u>:<br/>rádio, apito, lenços, fitas, folhas brancas</li> </ul> | Abril de 2012  |

|                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| <p>limitando apenas a bolas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noção dos espaços, realizando deslocamentos com percursos marcados, fazendo com que a criança tenha noção do longe e do perto.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conseguir detetar os riscos que podem vir a correr, conseguindo antecipar as suas reações motoras;</li> <li>• Saber localizar locais vazios ou livres;</li> <li>• Conhecer os tamanhos e as distancias para conseguir realizar as ações;</li> <li>• Saber ter uma visão ampla de todo o local que inclui a atividade realizada.</li> </ul> | <p>braço ou no pescoço que identifica o seu grupo e no chão serão distribuídas fitas correspondentes aos lenços. A dinâmica é iniciada quando todos estiverem em cima da fita correspondente ao seu lenço, ao sinal do professor todos percorrerão o espaço perseguindo os da outra equipe e tentando não ser presos, para estarem a salvo poderão deslocar-se até uma das fitas da sua cor;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuem-se pela sala folhas de papel suficientes para que toda a turma caiba sobre as mesmas, em torno dos jornais devem haver bastantes espaços livres para que o grupo se possa movimentar sem pisá-las, ao sinal, as crianças devem colocar-se uma a uma sobre as folhas cortadas e duas as duas sobre as folhas duplas.</li> </ul> |  |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

#### **4.1.2. Reflexão da 1ª sessão**

Antes de ser realizada esta primeira sessão, já tinha havido uma intervenção prévia com o professor de educação física, com o intuito de se discutir as opiniões relativamente á organização e planificação da mesma.

A aluna foi das primeiras a chegar á aula, com a ajuda da auxiliar. Quando tomos se acabaram de equipar e se sentaram no chão do pavilhão para se dar início á aula, o professor começou por explicar a presença da investigadora na aula. Nesta primeira sessão a investigadora apenas fez uma observação detalhada de todos os momentos da aula.

Iniciou-se a aula com a chamada de cada aluno. Estando todos presentes deu-se início á aula.

O primeiro momento foi de aquecimento, foram realizadas atividades que estimulassem o contacto uns com os outros, para que se pudessem tocar e perceberem que o contato com os outros é importante, sempre com respeito ao colega. Pois a aluna com paralisia cerebral gosta de tocar e sentir o companheiro e por vezes as crianças não gostam e acham incomodativo. A principal ideia da atividade é que consigam compreender que não há problema nenhum em se tocarem.

O segundo momento da aula foi destinado ao toque na bola, o conseguir segurar e equilibrar a bola nos devidos sentidos, foi dos exercícios que a aluna gostou mais, pois adora brincar com bolas. Os alunos quiseram logo fazer parte do grupo dela pois não estavam habituadas a vê-la participar tão ativamente nas atividades realizadas em aula.

Era notória a felicidade com que efetuava cada atividade, pois também é uma criança muito fácil de entusiasmar e alegrar.

Por último foi realizada uma dinâmica com base nos espaços, pois é fundamental que ela compreenda e tenha noção do espaço que pode utilizar e começar a perceber as distâncias.

Foi uma sessão muito simples, mas todos os alunos tiraram um bom aproveitamento dela e sentiam-se bem a cada dinâmica que realizavam, pois não era habitual a aluna participar, muito menos os 45 minutos seguidos.

Com o desenvolvimento desta sessão, os principais objetivos eram, ter confiança nas suas sensações, o tocar, mas saber tocar, estimular a atenção e desviar a discriminação, porque muitas vezes as crianças não gostam que as pessoas “diferentes” lhes toquem, foi fundamental para percebermos os limites do seu corpo e as dinâmicas que poderão ser feitas futuramente. Foi fundamental, para tanto os alunos como o

professor compreenderem que é possível estimular e ensinar através do “brincar”, com as atividades lúdicas. Por fim, a última dinâmica tinha como finalidade que a criança começasse a ter uma visão ampla dos espaços, que sozinha conseguisse identificar os espaços e detetar as distâncias.

Na minha opinião a sessão correu como o esperado. Claro que as crianças ainda têm algumas barreiras a ultrapassar e o fato da aluna se babar de vez enquanto não é do agrado de todas as crianças, mas começam a compreender as coisas como elas são.

No final da sessão todos os alunos voltaram aos balneários tomaram banho e regressaram às aulas.

### 4.1.3. Planificação da segunda sessão na aula de educação física

**Quadro 3 - Planificação da primeira sessão na aula de educação física**

| Objetivos Gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Objetivos específicos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Recursos                                                                                                                                                                                                                          | Calendarização |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Participar nas diversas atividades de grupo desenvolvidas em contexto de sala de aula;</li> <li>Saber respeitar os colegas, compreendendo a sua posição no desenrolar de cada atividade de grupo;</li> <li>Conseguir realizar o básico do desporto coletivo, no caso específico da aula, o Basquetebol.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Conseguir lançar a bola para o colega indicado pelo docente;</li> <li>Conseguir fazer a receção da bola com ambas as mãos;</li> <li>Conseguir realizar os diferentes tipos de passes referentes à modalidade:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Passe picado;</li> <li>- Receber e passar a bola a nível do peito;</li> </ul> </li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>A aula é sempre iniciada com uma conversa com os alunos de forma a compreenderem o que se pretende para a presente aula;</li> <li><u>Aquecimento</u>: O aquecimento será a primeira etapa da aula, estimular a aluna I a dar os passos para a mesma, como, rodar os pulsos, os tornozelos, alongar os braços, o básico para a iniciação da aula e deixa-la ir pelas suas capacidades;</li> <li>Delimitar um número para passes entre a turma, dividir a mesma em vários grupos e formar rodas, os</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li><u>Humanos</u>: alunos da turma, docente da disciplina, investigadora responsável pelo presente estudo;</li> <li><u>Materiais</u>: Bolas de basquetebol, apito, tabelas, faixas</li> </ul> | Abril de 2012  |

|  |                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |  |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
|  | <p>-Conseguir realizar o processo de encestar para a tabela, tabela esta que será ajustada às capacidades da aluna I.</p> | <p>alunos terão de executar passes de mão em mão sem que esta caia no chão até ao número indicado, por um aluno ou pela docente;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dividir os alunos dois a dois e dar indicações de passes que terão de realizar, dentro dos passes da modalidade em prática;</li> <li>• Para a realização do passe picado, o docente colocará uma faixa entre cada dois alunos, em que a bola terá de tocar na faixa ao ser passada de aluno para aluno;</li> <li>• No final, será realizado um jogo de curta duração, para que a aluna I e os alunos da turma em geral comecem a ter as noções básicas do desporto;</li> <li>• Antes de terminar a aula, cada um fará dois lançamentos á tabela. Tabela esta que terá de ser adaptada.</li> </ul> |  |  |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

#### **4.1.4. Reflexão da 2ª sessão**

Como na primeira sessão, antes desta houve uma planificação feita previamente entre a investigadora e o professor da disciplina de educação física, com o intuito de adaptar as dinâmicas que estavam destinadas á sessão para que a aluna pudesse participar com os restantes colegas.

Nesta sessão o investigador já participou, mas só a auxiliar a aluna naquilo que ela sentisse maiores dificuldades e que achasse que não conseguiria resolver.

A aula era destinada á modalidade de basquetebol, contudo começou como todas as outras com o devido aquecimento. Já nesta aula foi a aluna a dar o aquecimento, com uma colega que ia reforçando o que também seria importante aquecer. Desde logo a aluna ficou muito contente por ser ela a dar o aquecimento.

A aula baseou-se, novamente, em dinâmicas que estimulem ao movimento motor, pois é nesse aspeto que o trabalho de investigação se baseia.

A aluna ficou muito satisfeita ao saber que era basquetebol, apesar de já ter utilizado a bola para brincar nunca o tinha feito para, por exemplo, tentar acertar no cesto. Cesto este que foi adaptado as suas condições físicas, para que pudesse encestar.

Mais uma vez foram realizados grupos e pares, para que a aluna se habitue a dividir e saber trabalhar em equipa, pois por vezes quer desenvolver tudo sozinha, também para mostrar que sabe, mas é importante que perceba que tem de trabalhar em conjunto com os outros, percebendo a importância de respeitar os colegas, compreendendo a sua posição em cada uma das atividades que participava.

Esta sessão foi fundamental a nível do estímulo dos movimentos, mas já neste dia ela teve de fazer algumas paragens, pois era dinâmicas que faziam mais força com os braços, e no caso dela é complicado porque tem imensas dificuldades em manusear o braço direito.

Contudo foi possível alcanças os objetivos propostos. Apesar dos problema que tem a nível do braço conseguiu realizar todas as dinâmicas propostas mesmo quando tinha de alguma forma lançar a bola ao colega, mesmo que com pouca intensidade.

Nesta sessão também se pretendia que conseguisse realizar o básico do desporto coletivo, neste caso específico, o basquetebol.

No desenrolar da aula coube à aluna alguns papéis fundamentais, para que se sentisse incluída no desporto uma vez que era coletivo, e muitas das faltas que

aconteciam no decorrer do tempo de jogo, os colegas nomeavam-na para fazer o lançamento e isso era motivo para grande alegria para a aluna.

#### **4.1.5 Avaliação**

Esta primeira sessão já com o investigador a participar, não ficando apenas como observador, foi muito positiva para todos os que dela fizeram parte. O professor desde logo se mostrou muito recetível com todas as mudanças que foram realizadas nestas sessões. Desde a preparação das sessões, as adaptações das atividades á participação do investigador.

O facto de a aluna participar de forma ativa na aula foi muito positiva quer para ela quer para a restante turma que se adaptou muito facilmente ás sua limitações e á forma como as sessões foram alteradas, o que poderia ter originado grande desordem na sala de aula, foi aceite com muita facilidade para crianças com as idades que elas se encontram.

A aluna conseguiu desenvolver todos os objetivos que estavam delineados para a presente sessão, com algumas dificuldades mas conseguiu.

Ainda é visível a forma como se cansa facilmente, mas é normal, uma vez que não estava habituada a fazer tantos esforços físicos, e o fato de ter uma grande dificuldade numa das pernas, torna tudo mais complicado.

No entanto, e apesar de todas as entraves, as sessões foram realizadas com sucesso.

Já na segunda sessão, em que as dinâmicas foram planeadas pelo professor, notou-se que este teve uma grande preocupação em tomar em conta as opiniões dadas pelo investigador na adaptação das atividades.

Já a realizar as dinâmicas em grupo era notória a satisfação da criança em puder incorporar um grupo e ter um papel importante na atividade.

Estes factos não ajudam apenas no seu desenvolvimento como também na sua inclusão na turma. Todos estes pontos aqui numerados, também foram opinados pelo professor que ao passar da primeira para a segunda sessão já achava alguma diferença, não só no comportamento da aluna, como dos restantes alunos.

A aluna mostrou sempre a sua satisfação e desempenho, mesmo nas situações em que não conseguia ser bem sucedida (mais a nível do jogo), tentava, com as suas limitações ir até ao ponto que conseguia. Nas alturas de maior cansaço, a aluna perguntou se podia ser o arbitro, isto porque se habituou a estar interligada com as atividades e na começou

a compreender que apesar de não conseguir fazer umas coisas, ou não conseguir aguentar até ao fim certas atividades, poderia incorporar outros papéis.

#### 4.1.6. Planificação da terceira sessão na aula de educação física

**Quadro 4** - Planificação da terceira sessão na aula de educação física

| Objetivo Geral                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Objetivos específicos                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Recursos                                                                                                                                                                                                                                                  | Calendarização |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Participar nas diversas atividades de grupo desenvolvidas em contexto de sala de aula;</li> <li>Saber respeitar os colegas, compreendendo a sua posição no desenrolar de cada atividade de grupo;</li> <li>Conseguir realizar o básico do desporto coletivo, no</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Conseguir rematar a bola para o colega indicado pelo docente;</li> <li>Conseguir fazer a receção da bola apenas com os pés;</li> <li>Tentar fintar os diversos obstáculos que o professor poderá colocar para a realização de diversas dinâmicas realizadas com a modalidade em</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>A aula é sempre iniciada com uma conversa com os alunos de forma a compreenderem o que se pretende para a presente aula;</li> <li><u>Aquecimento</u>: O aquecimento será a primeira etapa da aula, estimular a aluna I a dar os passos para a mesma, como, rodar os pulsos, os tornozelos, alongar os braços, o básico para a iniciação da aula e deixa-la ir pelas suas capacidades;</li> <li>Dar uma bola de futebol a cada participante na aula e fazer com que a conduzam de um lado do pavilhão ao outro,</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li><u>Humanos</u>:<br/>alunas da turma;<br/>docente da disciplina,<br/>investigadora do presente trabalho de investigação;</li> <li><u>Materiais</u>:<br/>bolas de futebol,<br/>apitos, cones,<br/>balizas</li> </ul> |                |

|                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |
|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| caso específico da aula, o futebol. | <p>execução;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter noção e saber reconhecer os elementos da sua equipa, tendo capacidade para executar jogadas com os mesmos;</li> <li>• Conseguir finalizar o processo, sabendo rematar á baliza, mesmo não tendo força para tal, ter consciência de como o deverá fazer.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dividir a turma dois a dois e realizar passes de um para o outro;</li> <li>• Delimitar o espaço com cones e dar ordem para que os alunos fintando-os sem que a bola lhes toque;</li> <li>• Finalizando a atividade rematando á baliza;</li> <li>• No final da aula será realizado um jogo, para que os alunos comecem a tomar consciência das regras de jogo.</li> </ul> |  |  |
|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

#### **4.1.7. Reflexão da 3ª sessão**

Chegada a hora da aula, após todos vestirem os equipamentos, reuniram-se na sala de aula, prontos a começar as atividades.

Tal como na sessão passada, a aula do presente dia foi destinada a dinâmicas de grupo, desta vez a modalidade escolhida foi o futebol.

A aluna ficou extremamente bem feliz, pois era uma modalidade que nunca a deixavam participar pelas limitações que apresenta.

Após o aquecimento realizado inicialmente, em todas as aulas, foram distribuídas as tarefas para irem buscar o material necessário.

A aluna foi uma das nomeadas para trazer o carrinho com a bola, com a ajuda de um colega que automaticamente se prontificou a ajudá-la.

O primeiro exercício baseava-se na condução da bola de futebol de uma extremidade á outra. Para que a aluna, bem como os restantes colegas, estimulem o equilíbrio.

Depois de 10 minutos de exercício, os colegas foram automaticamente divididos dois a dois. O exercício seguinte tinha como finalidade conseguir fazer a ressecção e o passe da bola apenas com os pés.

O exercício seguinte foi o que causou mais dificuldade à aluna. Pretendia-se que os objetos (cones) fossem fintados, tudo com os pés. Apesar das dificuldades que teve na realização do exercício conseguiu chegar ao final, demorando um pouco mais do que os colegas, mas isso não foi problema para ela, porque apesar de saber que os colegas tinham estado algum tempo a espera que desenvolvesse a atividade, o seu único sentimento foi de alegria, pois tinha conseguido realizar a prova com sucesso.

Quando a turma foi dividida por grupos para passarmos ao jogo, ela apenas jogou um pouco. Foi jogando e repousando, pois já estava cansada.

Na sessão o que a deixou mais contente foi o remate á baliza e o mais complicado foi explicar que não podia ser sempre ela a rematar, pois não queria deixar a bola!

#### 4.2.1. Planificação do primeiro momento em contexto individual

**Quadro 2** - Planificação do primeiro momento em contexto individual

| Objetivo Geral                                                                                                                                                                                                    | Objetivos específicos                                                                                                                                                                                                                                                    | Atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Recursos                                                                                                                                                                              | Calendarização |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a capacidade motora da aluna;</li> <li>Desenvolver a autoconfiança e autonomia da aluna;</li> <li>Desenvolver o seu controlo a nível de movimentos.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar diversos exercícios que ajudem na sua mobilidade física;</li> <li>Realizar dinâmicas de autoconfiança.</li> <li>Diminuir a sua rigidez corporal;</li> <li>Coordenar os movimentos corporais com a respiração.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>A aluna deita-se livremente no colchão;</li> <li>É-lhe permitido movimentar-se sem qualquer indicação;</li> <li>São realizados diversos exercícios de articulação entre o movimento e a respiração;</li> <li>Alongamentos corporais, maior incisão nos músculos que tem mais presos e que tem maior dificuldade em movimentar,</li> <li>Exercícios de movimentação dos músculos inferiores e superiores, alongá-los principalmente os que têm maior</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Humanos: Aluna e autora do presente estudo, com a presença da terapeuta ocupacional.</li> <li>Físicos: colchão e bola de ginástica.</li> </ul> | Mês de Abril   |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |  |  |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
|  |  | <p>dificuldade em movimentar;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Exercícios para estimular a força do abdominal e do tronco;</li><li>• Levar os joelhos ao queixo como forma de se estimular a lividez do corpo;</li><li>• Exercícios com a finalidade de equilibrar o tronco e a cabeça, deitada, sentada e em pé;</li><li>• Exercícios com bolas de ginástica, para coordenar os movimentos do corpo.</li></ul> |  |  |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

#### **4.2.2. Reflexão do 1º momento- Abril**

O mês de abril, foi o primeiro mês em que foi iniciado um novo ciclo de atividades com a criança. Deixou-se de exercer as dinâmicas em grupo em contexto de sala de aula, e começou-se a desenvolvê-las individualmente de forma a alcançar outros objetivos.

As dinâmicas anteriormente realizadas em contexto de sala de aula, além de se concentrarem em atividades que ajudassem no seu desenvolvimento motor, também era direcionadas à sua inclusão com os colegas. Neste parâmetro, o que se pretende é dar mais ênfase às atividades de forma a ajudar no seu desenvolvimento motor.

As primeiras sessões foram mais difíceis, por alguns motivos em específico. Primeiro porque já estava motivada em contexto de sala de aula com os colegas e foi complicado começar a trabalhar com a aluna individualmente. Depois porque as atividades apresentadas tinham um padrão muito diferentes das realizadas com os colegas.

Os exercícios realizados neste primeiro período tinham como finalidade proporcionar ao aluno diversas atividades que o ajudassem na coordenação do seu corpo, de forma que pudesse movimentar o seu corpo de uma forma mais coordenada. Os exercícios foram bem realizados da parte da aluna, no entanto é uma criança que se movimenta muito rápido, corre quando não tem necessidade para tal, o que faz com que tenhamos de estar constantemente a chamar a atenção, senão não consegue manter a postura indicada para o seu corpo.

### 4.2.3. Planificação do segundo momento em contexto individual

**Quadro 2** - Planificação do segundo momento em contexto individual

| Objetivo Geral                                                                                                                                                                                                    | Objetivos específicos                                                                                                                                                                                                                                                                                | Atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Recursos                                                                                                                                                                                                                               | Calendarização |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a capacidade motora da aluna;</li> <li>Desenvolver a autoconfiança e autonomia da aluna;</li> <li>Desenvolver o seu controlo a nível de movimentos.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Motricidade fina, percepção visual;</li> <li>Coordenação motora ampla, equilíbrio, postura e noção de direita e esquerda.</li> <li>Realizar diversos exercícios que ajudem na sua mobilidade física;</li> <li>Realizar dinâmicas de autoconfiança.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Selecionar uma tampa de caixa grande (+ - 60x40 cm), uma bolinha de gude; pequena, seis potes de iogurte e pintar três de uma cor e três de outra. Fazer um; corte em forma de toca, colar as cores alternadas. Colocar os números de um a seis; sendo uma cor para os números ímpares e a outra para os pares.</li> <li>Usando papel cartão, corte seis pés direitos e seis pés esquerdos, com caneta de cor, marque um D nos pés direitos e um E nos esquerdos, disponha os pezinhos de forma a representarem passos ao longo de um caminho.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Humanos: Aluna e autora do presente estudo, com a presença da terapeuta ocupacional.</li> <li>Físicos: garrafas, copos de iogurte, bolas, fósforos cartolinas, canetas de cor, cola.</li> </ul> | Mês de Maio    |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |  |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuir a sua rigidez corporal;</li> <li>• Coordenar os movimentos corporais com a respiração.</li> <li>• Coordenação motora fina, movimento de pinça, orientação espacial, manipulação de quantidades, concentração da atenção</li> </ul> | <p>✓ Pedir às crianças que andem sobre as pegadas e tentem ficar dentro das marcas. Quando colocarem o pé direito sobre a pegada D, digam “direita” e o mesmo para a esquerda. -Pular só com o pé direito do primeiro D até o sexto D. e fixe-os no lugar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa com palitos de fósforo. As laterais foram inutilizadas pela colocação de uma fita (para evitar que a criança possa riscar os fósforos).</li> </ul> <p>✓ Retirar os fósforos da caixa e pedir à criança que os guarde, com as cabeças voltadas para o mesmo lado. Enfileirar os fósforos na mesa, seguindo determinados critérios (ex. três voltados para cima e três voltados para baixo). Fazer figuras com os fósforos. Fazer formas geométricas com três, quatro, cinco e seis fósforos. Construir um quadrado dentro do outro. Inventar</p> |  |  |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

|  |  |                                                                                                                  |  |  |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
|  |  | linhas com desenhos variados e reproduzi-<br>las. Fazer sequências de fósforos. Fazer<br>contas com os fósforos. |  |  |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

#### **4.2.4. Reflexão do 2º momento- Maio**

No segundo mês de trabalho com a aluna demos continuidade ao trabalho realizado no primeiro mês. No entanto, a estratégia utilizada foi diferente.

Foi facilmente notada a falta de atenção nos exercícios realizados no primeiro mês, por uma falta de estímulo na criança para realiza-los. Assim, todos os exercícios realizados este mês foram desenvolvidos em forma de jogo, em que a própria criança construía o seu material para depois aplicar o exercício.

Desta forma, foi muito mais fácil trabalhar com ela, pois foram desenvolvidas dinâmicas que conseguiram captar a sua atenção, e foram realizadas dinâmicas que estimularam nos pontos em que sente maiores dificuldades.

Todas as sessões foram iniciadas e encerradas com alguns exercícios de alongamentos. Não só como aquecimento para as dinâmicas, como também de relaxamento, para a criança se incluir no momento em que estava e se abstrair do resto.

#### 4.2.5. Planificação do terceiro momento em contexto individual

**Quadro 2** - Planificação do terceiro momento em contexto individual

| Objetivo Geral                                                                                                                                                                                                    | Objetivos específicos                                                                                                                                                                                                                                                                                | Atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Recursos                                                                                                                                                                                                    | Calendarização |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a capacidade motora da aluna;</li> <li>Desenvolver a autoconfiança e autonomia da aluna;</li> <li>Desenvolver o seu controlo a nível de movimentos.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Motricidade fina, percepção visual;</li> <li>Coordenação motora ampla, equilíbrio, postura e noção de direita e esquerda.</li> <li>Realizar diversos exercícios que ajudem na sua mobilidade física;</li> <li>Realizar dinâmicas de autoconfiança.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Conversa com a criança;</li> <li>Exercícios com bola;</li> <li>Passar a bola de mão para mão;</li> <li>Passar a bola para a autora do presente trabalho;</li> <li>Variar o tamanho das bolas;</li> <li>Levantar os membros com a bola, um de cada vez e os dois ao mesmo tempo;</li> <li>Fazer lançamentos com a bola, com cada um dos membros individualmente e com os dois ao mesmo tempo;</li> <li>Exercícios de alongamento;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Humanos:<br/>Aluna e autora do presente estudo, com a presença da terapeuta ocupacional.</li> <li>Físicos:<br/>bolas de vários tamanhos, música ambiente.</li> </ul> | Mês de Junho   |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                             |  |  |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>• Diminuir a sua rigidez corporal;</li><li>• Coordenar os movimentos corporais com a respiração.</li><li>• Coordenação motora fina, movimento de pinça, orientação espacial, manipulação de quantidades, concentração da atenção</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Exercícios de relaxamento</li></ul> |  |  |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--|--|

#### **4.2.5. Reflexão do 3º momento- Junho**

Este terceiro momento já foi uma junção dos dois outros meses. A aluna já estava familiarizada com as atividades propostas e já a desenvolvia de forma mais autónoma.

Foi notório ao longo destes três meses a evolução que foi tendo a nível dos seus movimentos corporais.

Se havia algum tipo de exercício em que se notava maior dificuldade, ela gostava sempre de repetir até conseguir fazer minimamente bem.

Em todas as sessões desenvolvidas ao longo deste período de tempo, tivemos sempre a presença da terapeuta ocupacional, para que pudesse avaliar as sessões e ter uma continuidade com a criança, se achasse que esta seria uma boa técnica de intervenção com a criança.

## **Conclusões**

Nos últimos tempos têm-se dado maior ênfase à problemática da inclusão de crianças portadoras de necessidades educativas especiais nas escolas. Desde cedo que se fala nessa abordagem mas pouco se fazia para que tal tivesse sucesso.

Contudo, com o passar do tempo as escolas foram tendo consciência para a importância desta temática. No entanto, para que se consiga melhorar este aspeto, é fundamental que todos os profissionais que trabalham na área se consciencializem de que algumas mudanças são necessárias.

Para que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades, a nível de aprendizagem, é fundamental que sejam tomadas algumas medidas. Foi com esse intuito que saiu o seguinte decreto-lei 3/2008 que pretende a “promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens (...) que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais (...).

Para que tal aconteça, é fundamental que todas as crianças tenham o mesmo tipo de intervenção, pelo que o professor de cada disciplina deverá conhecer todos os seus alunos, incluindo todas as suas características de forma a conseguir fazer uma boa planificação das suas sessões para que consiga alcançar os objetivos pretendidos com todos os alunos.

Para a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, as turmas que acolhem estes alunos devem ter um menor número de alunos de forma a favorecer a aprendizagem de todos os alunos da mesma turma, pois se a turma tiver um número de alunos muito grande, torna-se mais difícil ao docente da mesma chegar a todos os parâmetros pretendidos e torna-se mais difícil, ainda, identificar as maiores dificuldades dos seus alunos.

Correia (1999) afirma que “ não basta criar um sistema de boas vontades, de bons relacionamentos e que preveja uma formação adequada. Há, também, que considerar que qualquer tipo de mudança deve ser compreendida e desejada, não só por educadores, professores e gestores escolares, mas também por pais e cidadãos em geral. O princípio da inclusão só pode ter sucesso se em primeiro lugar, os cidadãos o compreenderam e aceitarem como um princípio cujas vantagens a todos beneficia.”

Afirma, também que “até lá, a igualdade de oportunidades para todos os alunos ainda pode estar distante.”

O desenvolvimento motor, é a base de cada pessoa, e é muito importante nas crianças, o facto da aluna ter limitações a esse nível vai ser sempre alvo do seu pensamento a sua impossibilidade de alcançar alguns objetivos que os colegas tem maiores facilidades, daí existir uma grande importância nas adaptações das atividades a realizar numa turma em que um dos alunos nela integrados tenham algum tipo de necessidades educativas especiais.

Com o desenvolvimento deste estudo, pretendemos compreender quais as maiores limitações desta aluna de forma a podermos fazer uma intervenção e tentar melhorar alguns desses aspetos.

Para realizar este trabalho foi necessário percorrer um longo caminho, foi fundamental observar, refletir, planificar e avaliar para que pudéssemos tirar as conclusões do trabalho realizado.

Quando iniciamos este trabalho a aluna tinha diversas limitações, e que continua a ter mas foram realizadas diversas sessões que a ajudaram a desenvolver algumas aptidões. Como é óbvio nunca iria desenvolver em três meses em todos os aspetos.

No entanto a nível da sua concentração apresenta muitos avanços, principalmente nas atividades individuais.

Quando começamos a trabalhar com a criança ela era muito desorientada, era difícil iniciar um exercício e muitas das sessões não foram sequer iniciadas devido ao seu estado emocional, queria fazer tudo ao mesmo tempo e acabávamos por não conseguir chegar ao final do primeiro exercício.

Com o passar do tempo começou a modificar a sua atitude. Quando eu a ia buscar perguntava-me logo pelo caminho que tipo de exercícios íamos fazer, começávamos a trabalhar e ela fazia os exercícios tal e qual como eram pedidos, e muitas das vezes ainda nos restava tempo depois de terminar o que tinha programado para a sessão.

Muitas das vezes era notória a forma como se cansava rapidamente e com o passar do tempo fomos compreendendo que isso se devia ao exercício realizado. Se fosse um exercício que gostasse realizava-o até ao fim sem meter nenhuma entrave, se não gostava arranjava sempre uma maneira de se distrair, e só quando lhe chamavam a atenção é que retomava o exercício.

Sempre que realizávamos um exercício que ela achava que não ia conseguir fazer dizia que estava cansada ou com fome, para que não insistíssemos com ela, quando se apercebia que conseguia fazer, fazia mas de forma desleixada, pois não gostava do que estava a fazer.

Desta forma e ao conhecer melhor o trabalho com ela, fomos compreendendo que só reagida dessa forma quando não era do seu agrado.

Assim, fomos alterando a forma de trabalho. Em cada sessão planificávamos com dois exercícios que sabíamos que ia gostar de realizar e um no meio da sessão que não era do seu agrado. Assim, íamos estimulando a sua vontade de trabalhar explicando que apesar de não gostar de fazer aquilo, logo de seguida iria ter algo que a ia deixar feliz.

Segundo Piaget são três as estruturas que caracterizam o jogo infantil, isto é, todas as brincadeiras da criança desde o seu nascimento até que começa a falar, o jogo simbólico, que vai desde a fase da aquisição da linguagem até á entrada na escola, em que as crianças utilizam representações mentais, em que por exemplo, uma boneca pode representar uma criança, e por último o jogo de regras, esta fase que começa perto dos 6/7 anos consiste na prática de jogos, como exemplo disso os jogos tradicionais.

Ao brincar as crianças estão sempre a desenvolver aptidões. Esta forma de intervir é fundamental, e se for bem aplicada pode ter um papel fundamental no desenvolvimento de uma criança com necessidades educativas especiais, pois de certa forma é uma maneira de captar a sua atenção, e pode ser uma forma mais simples de adquirir conhecimentos.

No entanto, para que pudesse surtir maior efeito era importante que a aluna continuasse a ter acompanhamento desta forma.

# APÊNDICES

## **Apêndice 1**

Primeira entrevista á professora titular: guião e protocolo

## **Guião de Entrevista**

### **Objetivos:**

- Identificar as principais dificuldades sentidas pela criança no contexto da sala de aula;
- Compreender os aspetos que os professores acham fundamentais para uma melhor integração de crianças com NEE nas escolas, a nível da sua organização, do processo de ensino e dos recursos disponíveis;
- Compreender até que ponto é importante uma sala de aula que sirva de apoio a estes alunos, de forma a fazer uma “ponte” com a sala de aula;
- Identificar as principais estratégias utilizadas na integração de alunos com NEE na escola e na turma que estão incorporados;
- Perceber o que os restantes alunos da turma sentem em relação ao aluno em estudo;
- Perceber a opinião da professora em relação ao trabalho da professora de educação especial com a aluna em questão e a importância deste trabalho específico.

### **Questão inicial:**

É cada vez mais frequente encontrar crianças com Necessidades Educativas Especiais a frequentar escolas com um sistema educativo regular.

Para tal, é fundamental que as escolas estejam preparadas para “acolher” crianças com diferentes problemáticas, pelo que é necessária uma maior atenção por parte de toda a comunidade escolar, desde professores a auxiliares, para que estes consigam diferenciar as necessidades de cada um dos alunos que dela fazem parte.

Estas diferenças que existem entre os alunos que constituem o meio escolar pode servir como enriquecimento para a escola a nível cultural, pois as crianças começam desde cedo a lidar de forma consciente e normal com as diferenças dos outros. No entanto, é uma situação que requer um certo cuidado e atenção por parte dos responsáveis, quer na sala de aula quer no recreio, pois pode, também, trazer diversos problemas que poderá afetar tanto alunos como professores.

O presente trabalho pretende compreender de que forma as crianças com paralisia cerebral, conseguem desenvolver a nível motor através de atividades lúdicas. Mas para que tal estudo possa ser colocado em prática, é necessário que se consiga compreender até que ponto a criança está, ou não, integrada na escola que frequenta.

### **Entrevistados:**

Professora titular da criança em estudo.

**O que se pretende saber no início da investigação:**

- Como caracteriza esta sua aluna portadora de Paralisia Cerebral?
- Em qual das disciplinas a aluna apresenta maiores dificuldades? E em que aspetos?
- Quais as principais dificuldades que sente em interagir com a criança em contexto de sala de aula?
- Quais as estratégias que utiliza para superar essas dificuldades?
- Sente que é importante utilizar outro tipo de estratégias de aprendizagem com esta aluna? Os conteúdos deverão ser expostos de forma diferente à forma que é utilizada com os restantes alunos?
- Na sua opinião a sala de apoio é o espaço mais indicado para desenvolver as atividades escolares com a aluna?
- Acha que existe uma boa articulação entre o trabalho realizado na sala de apoio com o trabalho desenvolvido na sala de aula?
- A aluna participa em todas as atividades propostas em contexto de sala de aula?
- Acha que a aluna está integrada com os restantes alunos? Sente por parte destes alunos uma preocupação em cooperar com a aluna em atividades em que sinta maior dificuldade?
- Existe parcerias entre os diversos professores da aluna de forma a resolverem os problemas da mesma em conjunto?
- Quais são as suas expetativas em relação ao futuro desta criança?
- Quais as condições que acha essenciais na escola para que um aluno com NEE seja integrado da melhor forma? Que recursos deverá ter disponíveis?

**O que se pretende saber no final da investigação:**

- Acha que o trabalho desenvolvido foi benéfico no desenvolvimento da criança? Em que aspetos?
- Na sua opinião identifica alterações na interação da aluna dentro da sala de aula?
- Na sua opinião essas diferenças ajudaram na integração da aluna?
- Sentiu alguma alteração por parte dos restantes alunos da turma em relação à aluna em questão? Em que aspetos?

**Entrevista à professora titular:**

(No início da investigação)

**1.Como caracteriza esta sua aluna portadora de Paralisia Cerebral?**

Encaramo-la como uma aluna normal. Na minha perspetiva é importante que ela se sinta como os restantes aluno. Obviamente que a atitude com ela terá, sempre, de ser diferente pois necessita de uma interacção diferente, pois ela é uma aluna diferente. Mas é muito comunicativa e desenvolvida para a problemática de que é “vitima”.

**2.Em qual das disciplinas a aluna apresenta maiores dificuldades? E em que aspetos?**

A aluna é seguida e acompanhada pela professora de apoio, que a ajuda a ultrapassar os problemas que vão surgindo. No entanto, acho que seria importante ter mais atividades a nível motor que a ajudassem a ultrapassar diversos entraves.

**3.Quais as principais dificuldades que sente em interagir com a criança em contexto de sala de aula?**

A minha maior dificuldade é chegar a ela ao mesmo tempo que chego aos restantes alunos, porque a minha maior preocupação é que ela não consiga alcançar os objetivos propostos e que fique prejudicada com essa situação, pois, existem diversas matérias que ela necessita de uma intervenção mais aprofundada.

**4.Quais as estratégias que utiliza para superar essas dificuldades?**

Tento explicar de forma mais aprofundada quando os restantes alunos se encontram a desenvolver alguma actividade escrita, mas ela também tem o apoio da professora de apoio que é fundamental nesse aspeto.

**5.Sente que é importante utilizar outro tipo de estratégias de aprendizagem com esta aluna? Os conteúdos deverão ser expostos de forma diferente à forma que é utilizada com os restantes alunos?**

Sim. Existem diversas estratégias que poderiam ser aplicadas a esta aluna. Pois ela consegue adquirir outras capacidades, interiorizar e compreender diversas temáticas propostas através de atividades lúdicas que sejam mais perceptivas á sua memória e que ela consiga mais facilmente compreender.

**6.Na sua opinião a sala de apoio é o espaço mais indicado para desenvolver as atividades escolares com a aluna?**

Para algumas atividades sim, pois é uma aluna que se desconcentra facilmente, e na sala de apoio longe dos restantes colegas consegue concentrar-se melhor. Mas também é importante que desenvolva a maior parte das atividades na sala de aula junto com os restantes colegas, para que não se sinta inferiorizada, e possa sentir que é encarada como uma aluna normal.

**7.Acha que existe uma boa articulação entre o trabalho realizado na sala de apoio com o trabalho desenvolvido na sala de aula?**

Sim, pois é possível fazer uma ponte com a matéria que ela não consegue compreender na sala de aula, numa aprendizagem mais particular com a professora de apoio, uma vez que ela trabalha só com esta aluna nesse espaço de tempo que ela frequenta a sala de apoio.

**8.A aluna participa em todas as atividades propostas em contexto de sala de aula?**

Sim. Tenho sempre em atenção as dinâmicas que são desenvolvidas em contexto de sala de aula, para que a aluna não se sinta excluída de nenhuma delas. Além do mais é uma aluna que gosta muito de interagir em todas as atividades, por isso, se desenvolvesse atividades em que não a pudesse enquadrar iria sentir-se muito triste.

**9.Acha que a aluna está integrada com os restantes alunos? Sente por parte destes alunos uma preocupação em cooperar com a aluna em atividades em que sinta maior dificuldade?**

Os alunos que estão inseridos nesta turma já lidam com esta aluna à muito tempo, pelo que já se habituaram a interagir com ela em todas as atividades, pelo que por norma, não tem o hábito de excluí-la do que quer que seja. Sim, a maior parte das vezes mostram-se interessados e com vontade de ajudá-la quando sente mais dificuldades.

**10.Existe parcerias entre os diversos professores da aluna de forma a resolverem os problemas da mesma em conjunto?**

Eu sou a professora titular, lecciono a maior parte das disciplinas. As restantes que são leccionadas por outros professores são normalmente apreciadas por todos, para que possam trabalhar em conjunto e cada um focar e ajudar a desenvolver os aspectos em que a aluna sente maiores dificuldades, nomeadamente no que diz respeito às competências de cada um.

**11. Quais são as suas expetativas em relação ao futuro desta criança?**

Não é uma aluna muito dependente, dentro das suas possibilidades, como é óbvio. É sempre muito complicado quando uma pessoa é portadora de uma problemática como esta, no entanto é uma criança muito desenvolvida, pelo que na minha opinião será fundamental no seu percurso de vida.

**12. Quais as condições que acha essenciais na escola para que um aluno com NEE seja integrado da melhor forma? Que recursos deveriam ter disponíveis?**

Na minha opinião, ela tem boas condições aqui. A nível informático a escola está muito bem equipada, o que desde já, no tempo que ultrapassamos é fundamental, pois ela tem possibilidade de se desenvolver em muitos aspectos. Um dos grandes entraves é a sua sala se instalar no piso superior, apesar de estar equipado com elevador, nem sempre é um aspeto muito positivo, pois todas as vezes que se tem de deslocar da sala de aula é “obrigada” a utilizar o elevador para se mobilizar mais facilmente. O que por vezes é uma situação um pouco chata pois ela gosta de acompanhar os colegas, e certas vezes é complicado de ela entender o porque de ter de se deslocar dentro da própria escola por sítios diferentes, apesar de ser uma criança muito inteligente, gosta de se movimentar e acompanhar sempre os colegas.

Acho que também existe uma grande falta de materiais interactivos para crianças portadores de paralisia cerebral, pois já existe um vasto tipo de material destinado a isto, que é importante na interacção com estas crianças, e que podem ser fundamentais no seu desenvolvimento.

## **Apêndice 2**

Entrevista á professora de educação especial: guião, protocolo e conteúdo

## **Guião de Entrevista**

### **Objetivos:**

- Identificar as principais dificuldades sentidas pela criança no contexto da sala de aula;
- Compreender os aspetos que os professores acham fundamentais para uma melhor integração de crianças com NEE nas escolas, a nível da sua organização, do processo de ensino e dos recursos disponíveis;
- Compreender até que ponto é importante uma sala de aula que sirva de apoio a estes alunos, de forma a fazer uma “ponte” com a sala de aula;
- Identificar as principais estratégias utilizadas na integração de alunos com NEE na escola e na turma que estão incorporados;
- Perceber o que os restantes alunos da turma sentem em relação ao aluno em estudo;
- Perceber a opinião da professora em relação ao trabalho da professora de educação especial com a aluna em questão e a importância deste trabalho específico.

### **Questão inicial:**

É cada vez mais frequente encontrar crianças com Necessidades Educativas Especiais a frequentar escolas com um sistema educativo regular.

Para tal, é fundamental que as escolas estejam preparadas para “acolher” crianças com diferentes problemáticas, pelo que é necessária uma maior atenção por parte de toda a comunidade escolar, desde professores a auxiliares, para que estes consigam diferenciar as necessidades de cada um dos alunos que dela fazem parte.

Estas diferenças que existem entre os alunos que constituem o ceio escolar pode servir como enriquecimento para a escola a nível cultural, pois as crianças começam desde cedo a lidar de forma consciente e normal com as diferenças dos outros. No entanto, é uma situação que requer um certo cuidado e atenção por parte dos responsáveis, quer na sala de aula quer no recreio, pois pode, também, trazer diversos problemas que poderá afetar tanto alunos como professores.

O presente trabalho pretende compreender de que forma as crianças com paralisia cerebral, conseguem desenvolver a nível motor através de atividades lúdicas. Mas para que tal estudo possa ser colocado em prática, é necessário que se consiga compreender até que ponto a criança está, ou não, integrada na escola que frequenta.

### **Entrevistados:**

Professora de educação especial.

**Questões:**

- Como caracteriza esta sua aluna portadora de Paralisia Cerebral?
- Em qual das disciplinas a aluna apresenta maiores dificuldades? E em que aspetos?
- Quais as principais dificuldades que sente em interagir com a criança em contexto de sala de aula?
- Quais as estratégias que utiliza para superar essas dificuldades?
- Sente que é importante utilizar outro tipo de estratégias de aprendizagem com esta aluna? Os conteúdos deverão ser expostos de forma diferente à forma que é utilizada com os restantes alunos?
- Na sua opinião a sala de apoio é o espaço mais indicado para desenvolver as atividades escolares com a aluna?
- Acha que existe uma boa articulação entre o trabalho realizado na sala de apoio com o trabalho desenvolvido na sala de aula?
- A aluna participa em todas as atividades propostas em contexto de sala de aula?
- Existe parcerias entre os diversos professores da aluna de forma a resolverem os problemas da mesma em conjunto?
- Quais são as suas expetativas em relação ao futuro desta criança?
- Quais as condições que acha essenciais na escola para que um aluno com NEE seja integrado da melhor forma? Que recursos deveram ter disponíveis?

**Entrevista à professora de educação especial:**

**1.Como caracteriza esta sua aluna portadora de Paralisia Cerebral?**

É uma criança muito dinâmica, cheia de vontade de aprender. Tem uma personalidade muito dada, sendo muito fácil trabalhar com ela. Gosta muito de aprender, e prontifica-se sempre a ajudar os outros. Gosta que a chamem para desenvolver as atividades e é notória a forma como gosta de se sentir útil.

## **2. Em qual das disciplinas a aluna apresenta maiores dificuldades? E em que aspetos?**

As suas dificuldades estão muitas vezes relacionadas com o tipo de matéria que estão a aprender. Este mês pode ter maiores dificuldades em realizar exercícios de matemática e ter mais facilidades no desenvolvimento de atividades de língua portuguesa e no ano seguinte ser o oposto. No entanto eu acho que ela gosta muito das matemáticas!

## **3. Quais as principais dificuldades que sente em interagir com a criança em contexto de sala de aula?**

Ela é uma aluna muito extrovertida, pelo que em contexto de sala de aula é muitas vezes “aluada” e existem várias alturas do dia que não é fácil manter a sua atenção, tornando, por vezes complicada a interacção com ela. Por vezes basta um simples ruído dentro da sala para que se distraia

## **4. Quais as estratégias que utiliza para superar essas dificuldades?**

São diversas as estratégias que utilizamos com a aluna. Em contexto de sala de aula, tentamos utilizar dinâmicas que a ajudem no desenvolvimento cognitivo. A nível da aprendizagem, fazemos de tudo para que consiga desenvolver tanto a escrita como a leitura, pois são dois aspectos fundamentais na aprendizagem.

## **5. Sente que é importante utilizar outro tipo de estratégias de aprendizagem com esta aluna? Os conteúdos deverão ser expostos de forma diferente à forma que é utilizada com os restantes alunos?**

É uma aluna que não tem as mesmas condições de aprendizagem que as outras, da sua turma, por isso é óbvio que necessita de outro tipo de interacção e de exposição da matéria, para que possa adquirir a matéria da melhor forma, porque se utilizarem o mesmo tipo de ensino que utilizam com os restantes membros da turma, ela pode não conseguir adquirir todos os conhecimentos que estão programados para ela.

**6. Na sua opinião a sala de apoio é o espaço mais indicado para desenvolver as atividades escolares com a aluna?**

Algum tipo de aprendizagem sim, pois na sala de apoio ela consegue manter-se concentrada por um período de tempo maior, pois não existe algum tipo de ruído que a possa distrair, pelo que é nessa altura que aproveito para lhe ensinar o que eu acho que terá mais dificuldades em compreender.

**7. Acha que existe uma boa articulação entre o trabalho realizado na sala de apoio com o trabalho desenvolvido na sala de aula?**

Sim, pelo menos eu e a professora titular trabalhamos com essa finalidade, senão não servia de nada ter vários tipos de apoio, uma cada uma ensinasse para o seu lado...!

**8. A aluna participa em todas as atividades propostas em contexto de sala de aula?**

Isso é uma questão mais direcionada para a professora titular, mas pelo que me apercebo, a aluna não costuma ser afastada das atividades propostas em sala de aula.

**9. Existe parcerias entre os diversos professores da aluna de forma a resolverem os problemas da mesma em conjunto?**

Foi de certa forma o que lhe respondi duas questões a cima! É fundamental que exista esse tipo de parcerias, porque não vale a pena nem remar para o mesmo lado, nem remas em sentido contrário, se é que me entende.

**10. Quais são as suas expectativas em relação ao futuro desta criança?**

Eu acho que esta aluna tem muitas competências para ser bem realizada no seu futuro, sempre dentro das suas capacidades, como é natural. É muito inteligente para a sua problemática.

**11. Quais as condições que acha essenciais na escola para que um aluno com NEE seja integrado da melhor forma? Que recursos deveriam ter disponíveis?**

É fundamental a escola estar devidamente equipada para receber crianças com necessidades educativas especiais, e que no meu ponto de vista esta escola tem essas condições. No entanto acho que a sala da turma em que está inserida deveria estar situada no andar de baixo, para que se pudesse movimentar mais facilmente.



### **Apêndice 3**

Primeira entrevista ao professor de educação física: guião, protocolo e conteúdo

### **Guião de Entrevista**

#### **Objetivos:**

- Identificar as principais dificuldades sentidas pela criança no contexto da sala de aula;

- Compreender os aspetos que os professores acham fundamentais para uma melhor integração de crianças com NEE nas escolas, a nível da sua organização, do processo de ensino e dos recursos disponíveis;
- Compreender até que ponto é importante uma sala de aula que sirva de apoio a estes alunos, de forma a fazer uma “ponte” com a sala de aula;
- Identificar as principais estratégias utilizadas na integração de alunos com NEE na escola e na turma que estão incorporados;
- Perceber o que os restantes alunos da turma sentem em relação ao aluno em estudo;
- Perceber a opinião da professora em relação ao trabalho da professora de educação especial com a aluna em questão e a importância deste trabalho específico.

### **Questão inicial:**

É cada vez mais frequente encontrar crianças com Necessidades Educativas Especiais a frequentar escolas com um sistema educativo regular.

Para tal, é fundamental que as escolas estejam preparadas para “acolher” crianças com diferentes problemáticas, pelo que é necessária uma maior atenção por parte de toda a comunidade escolar, desde professores a auxiliares, para que estes consigam diferenciar as necessidades de cada um dos alunos que dela fazem parte.

Estas diferenças que existem entre os alunos que constituem o ceio escolar pode servir como enriquecimento para a escola a nível cultural, pois as crianças começam desde cedo a lidar de forma consciente e normal com as diferenças dos outros. No entanto, é uma situação que requer um certo cuidado e atenção por parte dos responsáveis, quer na sala de aula quer no recreio, pois pode, também, trazer diversos problemas que poderá afetar tanto alunos como professores.

O presente trabalho pretende compreender de que forma as crianças com paralisia cerebral, conseguem desenvolver a nível motor através de atividades lúdicas. Mas para que tal estudo possa ser colocado em prática, é necessário que se consiga compreender até que ponto a criança está, ou não, integrada na escola que frequenta.

### **Entrevistados:**

Professor de educação física.

### **O que se pretende saber no início da investigação:**

- Como caracteriza esta sua aluna portadora de Paralisia Cerebral?

- Quais as principais dificuldades que sente em interagir com a criança em contexto de sala de aula?
- Sente que é importante utilizar outro tipo de estratégias de aprendizagem com esta aluna? Os conteúdos deverão ser expostos de forma diferente à forma que é utilizada com os restantes alunos?
- Acha que existe uma boa articulação entre o trabalho realizado na sala de apoio com o trabalho desenvolvido na sala de aula?
- A aluna participa em todas as atividades propostas em contexto de sala de aula?
- Acha que a aluna está integrada com os restantes alunos? Sente por parte destes alunos uma preocupação em cooperar com a aluna em atividades em que sinta maior dificuldade?
- Existe parcerias entre os diversos professores da aluna de forma a resolverem os problemas da mesma em conjunto?
- Quais são as suas expetativas em relação ao futuro desta criança?
- Quais as condições que acha essenciais na escola para que um aluno com NEE seja integrado da melhor forma? Que recursos deveram ter disponíveis?

**O que se pretende saber no final da investigação:**

- Acha que o trabalho desenvolvido foi benéfico no desenvolvimento da criança? Em que aspetos?
- Na sua opinião identifica alterações na interação da aluna dentro da sala de aula?
- Na sua opinião essas diferenças ajudaram na integração da aluna?
- Sentiu alguma alteração por parte dos restantes alunos da turma em relação à aluna em questão? Em que aspetos?

**Entrevista à professor de educação física:**

(No início da investigação)

**1. Como caracteriza esta sua aluna portadora de Paralisia Cerebral?**

É uma aluna muito extrovertida. Adora desenvolver as atividades propostas na aula. Não gosta de ser excluída e gosta sempre de mostrar que consegue fazer tudo.

**2.Quais as principais dificuldades que sente em interagir com a criança em contexto de sala de aula?**

Apesar de adaptar todas as dinâmicas de forma a que consiga participar em todas, existem atividades que sem que podem provocar maior dificuldade, pois os outros alunos tem de desenvolver certas atividades que estão nas planificações anuais de que a aluna não seria capaz de concluir. No entanto, tento deixar essas atividades para aulas em que não possa estar presente.

**3.Sente que é importante utilizar outro tipo de estratégias de aprendizagem com esta aluna? Os conteúdos deverão ser expostos de forma diferente à forma que é utilizada com os restantes alunos?**

Algumas sim. Ainda mais a aula de educação física é uma aula prática, e a maior dificuldade da aluna é a nível motor pelo que as atividades planeadas para atuar com a aluna em questão tem sempre de sofrer algumas alterações.

**4.Acha que existe uma boa articulação entre o trabalho realizado na sala de apoio com o trabalho desenvolvido na sala de aula?**

Sim, existe. Que na minha opinião é muito importante, não para nós, mas para o melhor desenvolvimento da aluna.

**5.A aluna participa em todas as atividades propostas em contexto de sala de aula?**

Algumas de forma mais adaptada do que as outras, mas participa sempre. Nem seria ético deixa-la de fora, fosse porque motivo fosse.

**6.Acha que a aluna está integrada com os restantes alunos? Sente por parte destes alunos uma preocupação em cooperar com a aluna em atividades em que sinta maior dificuldade?**

Sim, está. Inclusive são muito pacientes com ela, ajudam-na quando sente mais dificuldades, quer no decorrer de cada actividade, quer no material que seja necessário para as atividades que se vão desenrolar.

**7.Existe parcerias entre os diversos professores da aluna de forma a resolverem os problemas da mesma em conjunto?**

Pelo menos na minha disciplina, sempre que existe um entrave, levo logo o problema á professora titular, para que aprecie e em conjunto consigamos chegar á melhor forma de resolve-lo.

**8.Quais são as suas expetativas em relação ao futuro desta criança?**

Se a aluna continuar a ter o acompanhamento que tem tido até á data, pelo menos a nível motor, sinto que poderá desenvolver significativamente. Pelo menos o suficiente para ter uma melhor postura corporal.

**9.Quais as condições que acha essenciais na escola para que um aluno com NEE seja integrado da melhor forma? Que recursos deveram ter disponíveis?**

A nível de escola acho que está bem. Tem todas as condições físicas para acolher alunos com necessidades educativas especiais. A nível de pavilhão, acho que poderíamos ter melhores condições a nível de material.

#### **Apêndice 4**

Entrevista ao diretor da escola: guião, protocolo e conteúdo

#### **Guião de Entrevista**

##### **Objetivos:**

- Compreender de que forma a escola está organizada para receber alunos com NEE;
- Perceber de que forma a escola resolve os diversos problemas que podem surgir com alunos com NEE;
- Que procedimentos são tomados pela escola para que esta seja uma escola inclusiva;
- Perceber a importância que do trabalho realizado em equipa para o melhor desenvolvimento dos alunos portadores de qualquer tipo de deficiência.

### **Questão inicial:**

É cada vez mais frequente encontrar crianças com Necessidades Educativas Especiais a frequentar escolas com um sistema educativo regular.

Para tal, é fundamental que as escolas estejam preparadas para “acolher” crianças com diferentes problemáticas, pelo que é necessária uma maior atenção por parte de toda a comunidade escolar, desde professores a auxiliares, para que estes consigam diferenciar as necessidades de cada um dos alunos que dela fazem parte.

Estas diferenças que existem entre os alunos que constituem o ceio escolar pode servir como enriquecimento para a escola a nível cultural, pois as crianças começam desde cedo a lidar de forma consciente e normal com as diferenças dos outros. No entanto, é uma situação que requer um certo cuidado e atenção por parte dos responsáveis, quer na sala de aula quer no recreio, pois pode, também, trazer diversos problemas que poderá afetar tanto alunos como professores.

O presente trabalho pretende compreender de que forma as crianças com paralisia cerebral, conseguem desenvolver a nível motor através de atividades lúdicas. Mas para que tal estudo possa ser colocado em prática, é necessário que se consiga compreender até que ponto a criança está, ou não, integrada na escola que frequenta.

### **Entrevistados:**

Diretor da escola em que a aluna em estudo se insere.

### **O que se pretende saber no início do estudo:**

- A sua escola tem as condições básicas para integrar crianças com NEE?
- Quais foram as medidas implementadas, no âmbito de funcionamento escolar, para um bom acolhimento destas crianças?
- Como descreve a relação entre estes alunos e os professores colocados nesta escola?

- São realizadas, frequentemente, reuniões com os profissionais envolvidos com estes alunos em contexto de aula?
- Sente que existe trabalho de equipa entre os diversos profissionais que trabalham diariamente com estes alunos?
- Na sua opinião a integração desta aluna na comunidade escolar tem sido fácil?
- Existem outros tipos de serviços destinados ao desenvolvimentos de crianças com paralisia cerebral a trabalhar em parceria com a escola? Se sim quais?

**Entrevista ao diretor da escola:**

**1.A sua escola tem as condições básicas para integrar crianças com NEE?**

A principal preocupação de uma Escola é criar as condições básicas para receber todos os seus alunos e, os alunos com necessidades educativas especiais merecem, da nossa parte, especial atenção.

Idealizamos a integração destas crianças com todos os recursos humanos, materiais e sociais e tentamos não nos desviar deste modelo, tendo a certeza que temos alguns hiatos.

**2.Quais foram as medidas implementadas, no âmbito de funcionamento escolar, para um bom acolhimento destas crianças?**

Desde a distribuição de serviço pelos nossos docentes especializados, à elaboração dos horários em articulação com os pais e encarregados de educação, USIP, e outras entidades envolvidas na reabilitação destas crianças, como a Raríssimas e a Santa Casa da Misericórdia de São Roque do Pico, à formação interna aos assistentes operacionais e promoção de outras formações para os respetivos intervenientes, são os nossos principais investimentos. No decorrer do ano estamos recetivos a qualquer sugestão e implementação de ações de melhoria.

**3.Como descreve a relação entre estes alunos e os professores colocados nesta escola?**

Entendemos que a relação entre estes alunos e os professores da nossa escola é de compromisso com o aluno, sua família e sociedade.

**4.São realizadas, frequentemente, reuniões com os profissionais envolvidos com estes alunos em contexto de aula?**

Diligenciamos para que as reuniões das equipas multidisciplinares aconteçam uma vez por período letivo e sempre que os parceiros responsáveis sintam essa necessidade.

**5.Sente que existe trabalho de equipa entre os diversos profissionais que trabalham diariamente com estes alunos?**

Só com um trabalho colaborativo e de sinergia entre todos os parceiros é que se obtém sucesso com todos os alunos muito mais com alunos com necessidades educativas especiais. No entanto, sinto que não é propriamente uma realidade em alguns casos. Por falta de formação, disponibilidade ou até sensibilidade, estes alunos ficam mais a cargo dos docentes de NEE.

**6. Na sua opinião a integração desta aluna na comunidade escolar tem sido fácil?**

Julgo que não podemos aferir a integração de um aluno por fácil ou difícil, mas sim, com maior ou menor dificuldade ou com mais ou menos sucesso. No entanto, julgo que a integração da aluna tem ocorrido sem grandes atropelos. De registar que o papel presente e interventivo da mãe tem sido muito importante para a inclusão quase "plena".

**7. Existem outros tipos de serviços destinados ao desenvolvimentos de crianças com paralisia cerebral a trabalhar em parceria com a escola? Se sim quais?**

Sim, existem outras entidades envolvidas no processo de formação, ensino e aprendizagem destas crianças, nomeadamente Associação Raríssimas, Santa Casa da Misericórdia de São Roque do Pico e Unidade de Saúde da Ilha do Pico.

## **Apêndice 5**

Entrevista à auxiliar da ação educativa: guião, protocolo e entrevista

### **Guião de Entrevista**

#### **Objetivos:**

- Perceber quais as principais dificuldades sentidas pela aluna em contexto escolar;

- Identificar as estratégias utilizadas para que seja mais fácil a integração desta aluna com os colegas da escola;
- Compreender as atitudes dos auxiliares de educação na inclusão desta criança no ambiente escolar;
- Identificar as atitudes dos colegas para com a aluna em questão.

### **Questão inicial:**

É cada vez mais frequente encontrar crianças com Necessidades Educativas Especiais a frequentar escolas com um sistema educativo regular.

Para tal, é fundamental que as escolas estejam preparadas para “acolher” crianças com diferentes problemáticas, pelo que é necessária uma maior atenção por parte de toda a comunidade escolar, desde professores a auxiliares, para que estes consigam diferenciar as necessidades de cada um dos alunos que dela fazem parte.

Estas diferenças que existem entre os alunos que constituem o ceio escolar pode servir como enriquecimento para a escola a nível cultural, pois as crianças começam desde cedo a lidar de forma consciente e normal com as diferenças dos outros. No entanto, é uma situação que requer um certo cuidado e atenção por parte dos responsáveis, quer na sala de aula quer no recreio, pois pode, também, trazer diversos problemas que poderá afetar tanto alunos como professores.

O presente trabalho pretende compreender de que forma as crianças com paralisia cerebral, conseguem desenvolver a nível motor através de atividades lúdicas. Mas para que tal estudo possa ser colocado em prática, é necessário que se consiga compreender até que ponto a criança está, ou não, integrada na escola que frequenta.

### **Entrevistados:**

Auxiliar da ação educativa que acompanha a aluna diariamente.

### **O que se pretende saber no início do estudo:**

- Há quanto tempo trabalha com esta aluna?
- Tem formação nesta área?
- Á a primeira aluna com NEE que acompanha?
- Esta criança é sempre incentivada a participar nas atividades escolares?

- Na hora do recreio esta criança mantém o contato com os restantes colegas ou brinca isolada?
- Ela é que se aproxima dos colegas ou eles tem em atenção não deixar a colega de parte?
- Também faz parte do seu trabalho acompanhar esta criança no almoço? Ela almoça em conjunto com os colegas ou é separada?
- Sente uma cooperação por parte dos colegas com esta aluna? Ajudam-na quando sente dificuldade em alguma situação?
- Sente uma maior preocupação por parte de algum aluno em específico?

**Entrevista à auxiliar de ação educativa:**

**1.Há quanto tempo trabalha com esta aluna?**

Trabalho com esta aluna desde que ela entrou para a escola, á sensivelmente 4 anos.

**2.Tem formação nesta área?**

Não, o que sei fui aprendendo ao lidar com estas crianças!

**3.É a primeira aluna com NEE que acompanha?**

Não, antes da aluna em questão já tivemos outros alunos com necessidades educativas especiais, umas mais acentuadas que outras, mas já lidei com diversos casos.

**4.Esta criança é sempre incentivada a participar nas atividades escolares?**

Pelo menos nas atividades que são desenvolvidas e que eu possa ver, nunca vi ficar excluída.

**5.Na hora do recreio esta criança mantém o contato com os restantes colegas ou brinca isolada?**

Mantem o contato com todos os colegas. Claro que uns têm mais “paciência” do que os outros, mas ela tem sempre com quem brincar, nunca a deixam isolada.

**6.Ela é que se aproxima dos colegas ou eles tem em atenção não deixar a colega de parte?**

Depende, se vê que não tem ninguém com quem dividir as suas brincadeiras, procura companhia, e nunca vi nenhum dos colegas lhe virar as costas ou deixá-la sozinha!

**7.Também faz parte do seu trabalho acompanhar esta criança no almoço? Ela almoça em conjunto com os colegas ou é separada?**

Eu encarrego-me de levar todos os alunos da turma dela ao almoço, todos almoçam em conjunto, ninguém é separado, nem fica na ponta da mesa, quando chega, fica no lugar que calha a cada um.

**8.Sente uma cooperação por parte dos colegas com esta aluna? Ajudam-na quando sente dificuldade em alguma situação?**

No almoço ajudam sempre a transportar o tabuleiro dela até ao seu lugar, e se falta alguma coisa disponibilizam-se para ir buscar sem ser necessário serem chamados à atenção.

**9.Sente uma maior preocupação por parte de algum aluno em específico?**

Não, eles são sempre muito compreensivos, acho que já estão tão habituados á situação que já não estranham, no início era mais complicado. Foi mais difícil perceberem que ela era diferente e como tal precisava de ajuda especial.

## **Apêndice 6**

Segunda entrevista á professora titular

(Entrevista final à professora titular da turma)

**1. Acha que o trabalho desenvolvido foi benéfico no desenvolvimento da criança? Em que aspetos?**

Sim, trabalhos como estes são sempre benéficos em crianças com necessidades educativas especiais, porque servem sempre como estímulo à criança, e ajudam-na a ter mais vontade em participar nas atividades, pois sentem-se ainda mais incluídas nas mesmas.

**2. Na sua opinião identifica alterações na interação da aluna dentro da sala de aula?**

Claro que sim. Como disse anteriormente estas interações são muito importantes, e depois de cada atividade individual, era notória a calma como a aluna entrava na sala de aula, além do mais depois de todo o trabalho realizado, a aluna começou a ter mais confiança em si própria.

**3. Na sua opinião essas diferenças ajudaram na integração da aluna?**

Sim, pois também ajudou a criança a se inserir de forma mais natural nas atividades desenvolvidas na turma. Nota-se uma maior agilidade na sua movimentação em diversas dinâmicas e uma grande evolução na forma como interage com os colegas em contexto de sala de aula. Só a nível da concentração é que não existe grande diferença, pois continua a distrair-se com facilidade. No entanto, já se nota alguma diferença na sua responsabilidade, antes até para aparar o lápis se levantava sem pedir autorização, agora é uma situação que não acontece, pede autorização sempre que pretende ir a algum lado. Também costumava interromper a aula por variadas vezes, e agora tem em atenção perguntar se pode ou não falar. Distrai-se, mas sozinha!

**4. Sentiu alguma alteração por parte dos restantes alunos da turma em relação à aluna em questão? Em que aspetos?**

Os restantes alunos já estavam muito habituados à aluna, desde que entraram para a escola que ela faz parte desta turma, mas o facto de ter alguém só com o propósito de inseri-la nas atividades grupais, eles também gostam de chamá-la para o grupo de trabalho e acabou por ainda inseri-la mais. Agora é claro que era muito bom que continuasse a ter este tipo de trabalho, continuamente, até já me reuni com a professora de educação especial para continuarmos com diversas dinâmicas a nível motor e de integração, nem que seja uma horinha por semana.

## **Apêndice 7**

Segunda entrevista ao professor de educação física

(Entrevista ao professor de educação física no final da investigação)

**1. Acha que o trabalho desenvolvido foi benéfico no desenvolvimento da criança? Em que aspetos?**

Obviamente. Para uma criança que seja portadora de paralisia cerebral é muito importante o acompanhamento pormenorizado, cada vez que a criança aplica diversas técnicas estimula a vários níveis. É muito importante que seja estimulada a nível motor, e esta aluna apesar de ter diversos problemas motores derivados da sua problemática, é uma criança que bem estimulada pode progredir em vários aspetos, pois desde cedo foi estimulada e hoje em dia é bem visível a sua vontade em conseguir alcançar alguns aspetos que não seriam muito fáceis.

**2. Na sua opinião identifica alterações na interação da aluna dentro da sala de aula?**

Sim, sim! Ela tinha plena noção de que haviam atividades que não conseguia fazer como os colegas, e acabava por se retrair um pouco, apesar de ser uma criança com muita vontade de fazer. Agora gosta de fazer para mostrar que sabe e que consegue. Notam-se muitos progressos na forma como se movimenta e como consegue desenvolver uma atividade do início ao fim...

Algumas das atividades que foram feitas neste espaço de tempo eu nunca as tinha inserido numa planificação numa aula desta aluna porque achei que não iria conseguir alcançar os objetivos, mas a forma como foram adaptados é perfeitamente exequível, e acaba por ajudar os restantes colegas, pois tratam-se de atividades que já me eram pedidas há algum tempo.

**3. Na sua opinião essas diferenças ajudaram na integração da aluna?**

Claro que sim. Como já referi, foi possível realizar outro tipo de atividades para a turma que anteriormente eu achava que ela era incapaz de realizar. Ela sente-se muito mais satisfeita e quando passa por mim na escola diz-me sempre que gostava de ter educação física todos os dias! Coisa que antes não acontecia. Nota-se a sua motivação e quer participar em todas as atividades!

**4. Sentiu alguma alteração por parte dos restantes alunos da turma em relação à aluna em questão? Em que aspetos?**

Sim. Antes colocavam-se um pouco “à parte” era sempre das últimas a ser escolhida para as dinâmicas. Mas ao compreenderem que ela conseguia desenvolvê-las, mesmo que de forma diferente, começaram a escolhê-la. Faltava esta motivação, não só para ela como

também para os restantes colegas, que até então nunca tinham compreendido a importância de integra-la nas atividades.

## **Apêndice 8**

Categorização das entrevistas antes da intervenção

**Caracterização da entrevista antes da intervenção**

|                                |                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------|----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Caracterização do aluno</b> | <b>Professora titular</b>              | Encaramo-la como uma aluna normal. Na minha perspectiva é importante que ela se sinta como os restantes alunos. Obviamente que a atitude com ela terá, sempre, de ser diferente pois necessita de uma interação diferente, pois ela é uma aluna diferente. Mas é muito comunicativa e desenvolvida para a problemática de que é “vítima”. |
|                                | <b>Professora de educação especial</b> | É uma criança muito dinâmica, cheia de vontade de aprender. Tem uma personalidade muito dada, sendo muito fácil trabalhar com ela. Gosta muito de aprender, e prontifica-se sempre a ajudar os outros. Gosta que a chamem para desenvolver as atividades e é notória a forma como gosta de se sentir útil.                                |
|                                | <b>Professor de educação física</b>    | É uma aluna muito extrovertida. Adora desenvolver as atividades propostas na aula. Não gosta de ser excluída e gosta sempre de mostrar                                                                                                                                                                                                    |

|                             |                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                             |                                        | que consegue fazer tudo.                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Maiores dificuldades</b> | <b>Professora titular</b>              | A minha maior dificuldade é chegar a ela ao mesmo tempo que chego aos restantes alunos, porque a minha maior preocupação é que ela não consiga alcançar os objetivos propostos e que fique prejudicada com essa situação, pois, existem diversas matérias que ela necessita de uma intervenção mais aprofundada. |
|                             | <b>Professora de educação especial</b> | Ela é uma aluna muito extrovertida, pelo que em contexto de sala de aula é muitas vezes “aluada” e existem várias alturas do dia que não é fácil manter a sua atenção, tornando, por vezes complicada a interação com ela. Por vezes basta um simples ruído dentro da sala para que se distraia                  |
|                             | <b>Professor de educação física</b>    | Apesar de adaptar todas as dinâmicas de forma a que consiga participar em todas, existem atividades que sem que podem provocar maior dificuldade, pois os outros alunos tem de desenvolver certas atividades que estão nas                                                                                       |

|                              |                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------|----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                              |                                        | planificações anuais de que a aluna não seria capaz de concluir. No entanto, tento deixar essas atividades para aulas em que não possa estar presente.                                                                                                                                                                                            |
| <b>Dificuldades da aluna</b> | <b>Professora titular</b>              | A aluna é seguida e acompanhada pela professora de apoio, que a ajuda a ultrapassar os problemas que vão surgindo. No entanto, acho que seria importante ter mais atividades a nível motor que a ajudassem a ultrapassar diversos entraves.                                                                                                       |
|                              | <b>Professora de educação especial</b> | As suas dificuldades estão muitas vezes relacionadas com o tipo de matéria que estão a aprender. Este mês pode ter maiores dificuldades em realizar exercícios de matemática e ter mais facilidades no desenvolvimento de atividades de língua portuguesa e no ano seguinte ser o oposto. No entanto eu acho que ela gosta muito das matemáticas! |

|                               |                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------|----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Estratégias utilizadas</b> | <b>Professor de educação física</b>    | Algumas sim. Ainda mais a aula de educação física é uma aula prática, e a maior dificuldade da aluna é a nível motor pelo que as atividades planeadas para atuar com a aluna em questão tem sempre de sofrer algumas alterações.                                                                                      |
|                               | <b>Professora de educação especial</b> | São diversas as estratégias que utilizamos com a aluna. Em contexto de sala de aula, tentamos utilizar dinâmicas que a ajudem no desenvolvimento cognitivo. A nível da aprendizagem, fazemos de tudo para que consiga desenvolver tanto a escrita como a leitura, pois são dois aspetos fundamentais na aprendizagem. |
|                               | <b>Professora titular</b>              | Tento explicar de forma mais aprofundada quando os restantes alunos se encontram a desenvolver alguma atividade escrita, mas ela também tem o apoio da professora de apoio que                                                                                                                                        |

|  |                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--|----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                                        | é fundamental nesse aspeto.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|  | <b>Professora titular</b>              | Os alunos que estão inseridos nesta turma já lidam com esta aluna à muito tempo, pelo que já se habituaram a interagir com ela em todas as atividades, pelo que por norma, não tem o hábito de excluí-la do que quer que seja. Sim, a maior parte das vezes mostram-se interessados e com vontade de ajudá-la quando sente mais dificuldades.                                                                       |
|  | <b>Professora de educação especial</b> | É uma aluna que não tem as mesmas condições de aprendizagem que as outras, da sua turma, por isso é óbvio que necessita de outro tipo de interação e de exposição da matéria, para que possa adquirir a matéria da melhor forma, porque se utilizarem o mesmo tipo de ensino que utilizam com os restantes membros da turma, ela pode não conseguir adquirir todos os conhecimentos que estão programados para ela. |
|  |                                        | Sim, está. Inclusive são muito pacientes com ela,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|  |                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <b>Professora de educação física</b> | ajudam-na quando sente mais dificuldades, quer no decorrer de cada atividade, quer no material que seja necessário para as atividades que se vão desenrolar.                                                                                                                                                                                      |
|  | <b>Diretor da escola</b>             | Julgo que não podemos aferir a integração de um aluno por fácil ou difícil, mas sim, com maior ou menor dificuldade ou com mais ou menos sucesso. No entanto, julgo que a integração da aluna tem ocorrido sem grandes atropelos. De registar que o papel presente e interventivo da mãe tem sido muito importante para a inclusão quase" plena". |
|  | <b>Auxiliar de ação educativa</b>    | Mantem o contato com todos os colegas. Claro que uns têm mais "paciência" do que os outros, mas ela tem sempre com quem brincar, nunca a deixam isolada.                                                                                                                                                                                          |
|  |                                      | Eu sou a professora titular, leciono a maior parte das disciplinas. As restantes que são lecionadas                                                                                                                                                                                                                                               |

|                           |                                        |                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------|----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Trabalho em equipa</b> | <b>Professora titular</b>              | por outros professores são normalmente apreciadas por todos, para que possam trabalhar em conjunto e cada um focar e ajudar a desenvolver os aspectos em que a aluna sente maiores dificuldades, nomeadamente no que diz respeito às competências de cada um. |
|                           | <b>Professor de educação física</b>    | Sim, existe. Que na minha opinião é muito importante, não para nós, mas para o melhor desenvolvimento da aluna.                                                                                                                                               |
|                           |                                        | Foi de certa forma o que lhe respondi duas                                                                                                                                                                                                                    |
|                           | <b>Professora de educação especial</b> | questões a cima! É fundamental que exista esse tipo de parcerias, porque não vale a pena nem remar para o mesmo lado, nem remas em sentido contrário, se é que me entende.                                                                                    |

|                            |                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                            | <b>Diretor da escola</b> | <p>Só com um trabalho colaborativo e de sinergia entre todos os parceiros é que se obtém sucesso com todos os alunos muito mais com alunos com necessidades educativas especiais. No entanto, sinto que não é propriamente uma realidade em alguns casos. Por falta de formação, disponibilidade ou até sensibilidade, estes alunos ficam mais a cargo dos docentes de NEE.</p>                |
| <b>Condições da escola</b> | <b>Diretor da escola</b> | <p>A principal preocupação de uma Escola é criar as condições básicas para receber todos os seus alunos e, os alunos com necessidades educativas especiais merecem, da nossa parte, especial atenção.</p> <p>Idealizamos a integração destas crianças com todos os recursos humanos, materiais e sociais e tentamos não nos desviar deste modelo, tendo a certeza que temos alguns hiatos.</p> |

| Medidas implementadas | Diretor da escola |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                       |                   | <p>Desde a distribuição de serviço pelos nossos docentes especializados, à elaboração dos horários em articulação com os pais e encarregados de educação, USIP, e outras entidades envolvidas na reabilitação destas crianças, como a Raríssimas e a Santa Casa da Misericórdia de São Roque do Pico, à formação interna aos assistentes operacionais e promoção de outras formações para os respetivos intervenientes, são os nossos principais investimentos. No decorrer do ano estamos recetivos a qualquer sugestão e implementação de ações de melhoria.</p> |

## **Apêndice 10**

Categorização das entrevistas depois da intervenção

**Categorização das entrevistas depois da intervenção**

|                                 |                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Desenvolvimento da aluna</b> | <b>Professora titular</b>           | Trabalhos como estes são sempre benéficos em crianças com necessidades educativas especiais, porque servem sempre como estímulo à criança, e ajudam-na a ter mais vontade em participar nas atividades, pois sentem-se ainda mais incluídas nas mesmas.                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|                                 | <b>Professor de educação física</b> | Para uma criança que seja portadora de paralisia cerebral é muito importante o acompanhamento pormenorizado, cada vez que a criança aplica diversas técnicas estimula a vários níveis. É muito importante que seja estimulada a nível motor, e esta aluna apesar de ter diversos problemas motores derivados da sua problemática, é uma criança que bem estimulada pode progredir em vários aspetos, pois desde cedo foi estimulada e hoje em dia é bem visível a sua vontade em conseguir alcançar alguns aspetos que não seriam muito fáceis. |

|                                    |                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Alterações do comportamento</b> | <b>Professora titular</b>           | Como disse anteriormente estas interações são muito importantes, e depois de cada atividade individual, era notória a calma como a aluna entrava na sala de aula, além do mais depois de todo o trabalho realizado, a aluna começou a ter mais confiança em si própria.                                                                                                                                          |
|                                    |                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                                    | <b>Professor de educação física</b> | Ela tinha plena noção de que haviam atividades que não conseguia fazer como os colegas, e acabava por se retrair um pouco, apesar de ser uma criança com muita vontade de fazer. Agora gosta de fazer para mostrar que sabe e que consegue. Notam-se muitos progressos na forma como se movimenta e como consegue desenvolver uma atividade do início ao fim...<br>Algumas das atividades que foram feitas neste |

|                   |                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------|---------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                   |                           | <p>espaço de tempo eu nunca as tinha inserido numa planificação duma aula desta aluna porque achei que não iria conseguir alcançar os objetivos, mas a forma como foram adaptados é perfeitamente exequível, e acaba por ajudar os restantes colegas, pois tratam-se de atividades que já me eram pedidas á algum tempo.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Integração</b> | <b>Professora titular</b> | <p>ajudou a criança a se inserir de forma mais natural nas atividades desenvolvidas na turma. Nota se uma maior agilidade na sua movimentação em diversas dinâmicas e uma grande evolução na forma como interage com os colegas em contexto de sala de aula. Só a nível da concentração é que não existe grande diferença, pois continua a distrair-se com facilidade. No entanto, já se nota alguma diferença na sua responsabilidade, antes até para aparar o lápis se levantava sem pedir autorização, agora é uma situação que não acontece, pede autorização sempre que pretende ir a algum lado. Também</p> |

|                                        |                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                        |                                     | costumava interromper a aula por variadas vezes, e agora tem em atenção perguntar se pode ou não falar. Distrai-se, mas sozinha!                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                        | <b>Professor de educação física</b> | Como já referi, foi possível realizar outro tipo de atividades para a turma que anteriormente eu achava que ela era incapaz de realizar. Ela sente-se muito mais satisfeita e quando passa por mim na escola diz me sempre quer gostava de ter educação física todos os dias! Coisa que antes não acontecia. Nota-se a sua motivação e quer participar em todas as atividades!     |
| <b>Alteração por parte dos colegas</b> | <b>Professora titular</b>           | Os restantes alunos já estavam muito habituados á aluna, desde que entraram para a escola que ela faz parte desta turma, mas o facto de ter alguém só com o propósito de inseri-la nas atividades grupais, eles também gostam de chamá-la para o grupo de trabalho e acabou por ainda inseri-la mais. Agora é claro que era muito bom que continuasse a ter este tipo de trabalho, |

|  |                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--|-------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |                                     | continuamente, até já me reuni com a professora de educação especial para continuarmos com diversas dinâmicas a nível motor e de integração, nem que seja uma horinha por semana.                                                                                                                                                                                                    |
|  | <b>Professor de educação física</b> | Sim. Antes colocavam-se um pouco “à parte” era sempre das últimas a ser escolhida para as dinâmicas. Mas ao compreenderem que ela conseguia desenvolvê-las, mesmo que de forma diferente, começaram a escolhe-la. Faltava esta motivação, não só para ela como também para os restantes colegas, que até então nunca tinham compreendido a importância de integra-la nas atividades. |